

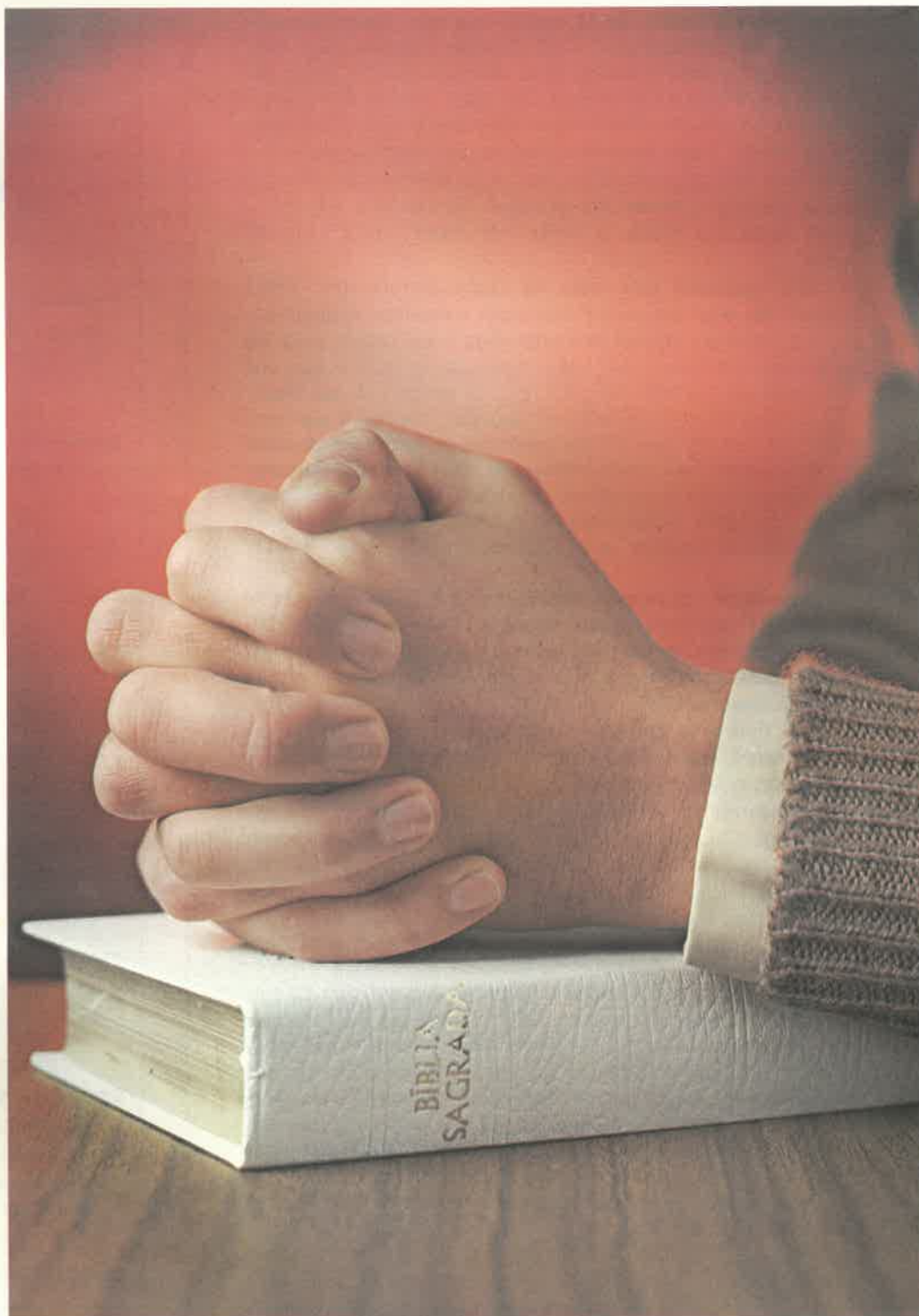
Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

OUTUBRO /1984

Mensagens
para a
Semana de
Oração
3 a 10 de
Novembro
de 1984

Tema geral:
Conhecendo
a Deus
mediante as
Escrituras



Uma Mensagem dos Oficiais da Conferência Geral

A Semana de Oração significa exactamente o que o seu nome implica: Uma semana colocada à parte para oração especial, quer individualmente quer na comunhão fraterna de uns com os outros na igreja. Deveríamos lembrar-nos sempre que: «Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que não nos concederia se não Lho pedíssemos». — *O Grande Conflito*, pág. 525.

Mas a oração é muito mais do que pedir a Deus alimento espiritual, ajuda e guia, bênçãos materiais, ou solução para as nossas dificuldades quer como indivíduos quer como igreja. Estes assuntos podem ser importantes, e os escritores bíblicos encorajam-nos a apresentar tais necessidades perante o nosso Pai celestial. Servimos a Alguém a quem nada que afecte o nosso bem-estar Lhe é insignificante.

Um daqueles que mais de perto andou com Jesus quando Ele aqui esteve dá este bom conselho: «Lançai sobre Ele todas as vossas preocupações e cuidados, pois Ele está sempre a pensar em vós e observando tudo o que vos diz respeito» (I Pedro 5:7, T.L.B.). O próprio Jesus disse: «Se uma criança pede pão ao seu pai, dar-lhe-á ele uma pedra em vez de pão? Se lhe pedir peixe, dar-lhe-á ele uma serpente venenosa? Certamente que não! E se vós de coração duro e pecadores sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, não dará muito mais certamente vosso Pai celestial boas dádivas àqueles que Lhas pedirem?» (Mat. 7:9-11, T.L.B.).

Apresentar as nossas necessidades a Deus é, por conseguinte, tanto bom como correcto. Felizmente, nós não precisamos nem de eloquência nem de longas orações para sermos ouvidos e recebermos respostas. Uma das orações mais eficazes na Bíblia contém apenas três curtas palavras. Quando Pedro se começou a afundar nas ondas do Lago de Genezaré, ele apenas clamou: «Senhor, salva-me!» Jesus salvou-o imediatamente.

Mas lembremos que a oração é muito mais do que pedir algo de Deus. É uma relação pessoal com Ele, tal como está expresso nas belas palavras de *Obreiros Evangélicos*: «A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo» e «A oração é a respiração da alma» — págs. 257, 254. Mediante a oração cultivamos uma amizade com uma Pessoa viva — Jesus Cristo.

A maioria dos 4 milhões de crentes Adventistas do Sétimo Dia ao redor do mundo terão acesso às oito mensagens preparadas especialmente por dedicados e experientes obreiros para esta semana. Ao estudarmos estas mensagens sobre as Sagradas Escrituras nos nossos lares e igrejas, oramos para que cada participante, irmão e irmã em Cristo, seja inspirado a andar mais de perto com Deus. Possa a Sua presença viva enriquecer a vossa vida e fortalecer a vossa fé. Esta é a oração e sincero desejo dos oficiais da Conferência Geral.

Pensamento do mês

«Os que buscam realmente a comunhão com Deus estarão presentes nas reuniões de oração».

— E. G. White

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Outubro 1984

Ano XLV • N.º 457

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18

2685 Sacavém Codex

Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual	350\$00
Número Avulso	40\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

O Grande Compêndio de Deus

Por ELLEN G. WHITE

A Bíblia é o grande compêndio de Deus, o Seu grande educador. ... Ela contém a ciência de todas as ciências, a ciência da salvação.

«À lei e ao testemunho: se eles não falarem de acordo com esta palavra, é porque não têm luz alguma neles» (Isa. 8:20). O povo de Deus é dirigido para as Escrituras como a sua salvaguarda contra a influência de falsos mestres e o poderoso engano dos espíritos das trevas. Satanás emprega todo o artifício possível para impedir os homens de obterem conhecimento da Bíblia; pois os seus ensinamentos claros revelam os seus enganos. A cada reavivamento da obra de Deus o príncipe do mal desperta para mais intensa actividade; ele está agora mesmo a desenvolver os seus maiores esforços para uma luta final contra Cristo e os Seus seguidores. O último grande engano patentear-se-á em breve perante nós. O anticristo realizará as suas obras maravilhosas à nossa vista. Tão meticulosamente a contrafacção se parecerá com o verdadeiro, que será impossível distinguir entre ambos sem o auxílio das Sagradas Escrituras. Pelo testemunho destas, toda a declaração e todo o prodígio deverão ser provados.

Os que se esforçam por obedecer a todos os mandamentos de Deus defrontarão oposição e escárnio. Apenas em Deus lhes será possível subsistir. A fim de suportarem a prova que está diante deles, devem compreender a vontade de Deus como se acha revelada na Sua Palavra; só O poderão honrar tendo uma concepção correcta do Seu carácter, governo e propósitos, e agindo de acordo com estes. Pessoa alguma, a não ser os que fortaleceram o espírito com as verdades da Escritura, poderá resistir no último grande conflito. ...

Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam a voz da maioria — nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova, em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir, em seu apoio, um claro — «Assim diz o Senhor».

. . .

Muitos alegam que não importa o que alguém

creia, desde que a sua vida seja correcta. Mas a vida é moldada pela fé. Se a luz e a verdade estão ao nosso alcance, e negligenciamos aproveitar o privilégio de as ouvir e ver, virtualmente as rejeitamos; estamos a escolher as trevas em vez da luz. ...

Não basta termos boas intenções; não basta fazermos o que se julga ser direito, ou o que o ministro diz ser correcto. A salvação da nossa alma está em jogo, e devemos examinar as Escrituras por nós mesmos. Por mais fortes que possam ser as nossas convicções, por maior confiança que tenhamos de que o ministro sabe o que é a verdade, não seja este o nosso fundamento. Temos um mapa dando todas as indicações do caminho, na jornada em direcção ao Céu, e não devemos estar a conjecturar a respeito de coisa alguma.

O primeiro e mais elevado dever de todo o ser racional é aprender das Escrituras o que é a Verdade, e então andar na luz, animando outros a seguirem-lhe o exemplo. Devemos dia após dia estudar a Bíblia, diligentemente, ponderando todo o pensamento e comparando passagem com passagem. Com o auxílio divino devemos formar as nossas opiniões por nós mesmos, visto termos de responder por nós mesmos perante Deus. ...

Como Compreender a Bíblia

Cumpra-nos exercer todas as faculdades do espírito no estudo das Escrituras, e aplicar o intelecto em compreender as profundas coisas de Deus, tanto quanto possamos fazer os mortais; não devemos, contudo, esquecer-nos de que a docilidade e submissão da criança é o verdadeiro espírito do aprendiz. As dificuldades encontradas nas Escrituras jamais podem ser dominadas pelos mesmos métodos que se empregam em se tratando de problemas filosóficos. Não nos devemos empenhar no estudo da Bíblia com aquela confiança em nós mesmos com que tantos penetram nos domínios da ciência, mas sim com devota dependência de Deus, e sincero desejo de saber a Sua vontade. Cheguemo-nos com espírito humilde e dócil para obter conhecimento do grande EU SOU. De outro modo, anjos maus cegar-nos-ão o espírito, endurecendo-nos o coração para que não sejamos impressionados pela verdade. ...

Nunca se deve estudar a Bíblia sem oração. Somente o Espírito Santo nos pode fazer compreender a importância das coisas fáceis de se perceberem, ou impedir-nos de torcer verdades difíceis de serem entendidas. É mister dos anjos celestiais o preparar o coração para de tal maneira compreender a Palavra de Deus que fiquemos encantados com a sua bele-

za, admoestados pelas suas advertências, ou animados e fortalecidos pelas suas promessas. Façamos nossa a petição do salmista: «Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da Tua lei.» (Sal. 119:18). As tentações muitas vezes parecem irresistíveis porque, pela negligência da oração e estudo da Bíblia, o que é tentado não pode facilmente lembrar-se das promessas de Deus e enfrentar Satanás com as armas das Escrituras. Anjos, porém, acham-se em redor dos que estão desejosos de serem ensinados nas coisas divinas; e no tempo de grande necessidade lhes trarão à lembrança as mesmas verdades de que necessitam. Assim, «vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a Sua bandeira» (Isa. 59:19).

Jesus prometeu aos Seus discípulos: «Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito» (João 14:26). Mas os ensinamentos de Cristo devem previamente ser armazenados na memória, a fim de que o Espírito de Deus no-los traga à lembrança no tempo de perigo. «Escondi a Tua Palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti», disse David. (Sal. 119:11).¹

Poderíamos fechar a porta a muitas tentações, se decorássemos muitas passagens das Escrituras. Barremos o caminho das tentações de Satanás com «Está escrito». Encontraremos conflitos para testar a nossa fé e coragem, mas elas tornar-nos-ão mais fortes se as vencermos mediante a graça que Jesus está disposto a conceder-nos. Mas devemos crer; devemos apropriar-nos das promessas sem duvidar.²

Quando é despertado um verdadeiro amor pela Bíblia e o estudante começa a compreender quão vasto é o campo e quão precioso o seu tesouro, ele desejará aproveitar toda a oportunidade para se familiarizar com a Palavra de Deus. O seu estudo não será restrito a nenhum tempo ou lugar especiais. E este estudo contínuo é um dos melhores meios para cultivar um amor pelas Escrituras. O estudante deve ter a Bíblia sempre consigo, e sempre que tenha oportunidade, ler um texto e meditar sobre ele. Enquanto caminha pelas ruas, espera numa estação de caminho de ferro, espera uma entrevista, deve aproveitar a oportunidade para obter algum pensamento precioso da casa do tesouro da verdade.³

A mente ocupada unicamente com coisas comuns, torna-se acanhada e enfraquecida. Se nunca se empenhar em compreender grandes e preciosas verdades, depois de algum tempo perde a faculdade de crescer. Como salvaguarda contra esta degenerescência, e como estímulo para o desenvolvimento, nada se pode igualar à Palavra de Deus. Como meio para o preparo intelectual, a Bíblia é mais eficaz do que qualquer outro livro, ou todos os outros livros combinados. A grandeza dos seus temas, a nobre simplicidade das suas declarações, a beleza das suas imagens, desperta e eleva os pensamentos como nada mais o faz. Nenhum outro estudo pode transmitir tal poder mental como o faz o esforço para aprender as verdades estupendas da revelação. A mente colo-

cada assim em contacto com os pensamentos do Infinito não pode senão expandir-se e fortalecer-se.

E maior ainda é o poder da Bíblia no desenvolvimento da natureza espiritual. O homem, criado para o companheirismo com Deus, pode apenas encontrar em tal companheirismo a sua vida e desenvolvimento reais. Criado para encontrar em Deus as suas mais elevadas alegrias, em nada mais pode ele encontrar aquilo que tranquilize os anseios do coração e satisfaça a fome e a sede da alma. Aquele que, com espírito sincero e dócil, estuda a Palavra de Deus, procurando compreender as suas verdades, será levado em contacto com o seu Autor; e, a não ser pela sua própria escolha, não há limite para as possibilidades do seu desenvolvimento. ...

A energia criadora que trouxe à existência os mundos, está na Palavra de Deus. Esta Palavra comunica poder; gera vida. Cada ordem é uma promessa; aceita voluntariamente, recebida na alma, traz com ela a vida do Infinito. Transforma a natureza e recria a alma à imagem de Deus.

A vida assim comunicada é de igual modo sustida. «De toda a palavra que sai da boca de Deus» (Mat. 4:4) viverá o homem.⁴

No estudo da Bíblia a alma convertida come a carne e bebe o sangue do Filho de Deus, o qual Ele próprio interpreta como sendo o receber e o cumprir as Suas palavras, que são espírito e vida. A Palavra torna-se carne e habita entre nós, naqueles que recebem os santos preceitos da Palavra de Deus.⁵

Ao participarmos desta Palavra é aumentada a nossa força espiritual; crescemos na graça e no conhecimento da verdade. São formados e fortalecidos hábitos de domínio próprio. As enfermidades da infância — o mau humor, a obstinação, o egoísmo, as palavras precipitadas, os actos impetuosos — desaparecem, e desenvolvem-se no seu lugar as graças da virilidade e feminilidade cristãs.⁶

Aqueles que comecem e digerem esta Palavra, tornando-a parte de cada acção e de cada atributo do carácter, crescerão fortes no poder de Deus. Isso dá vigor imortal à alma, aperfeiçoando a experiência, e concedendo alegrias que perdurarão para sempre.⁷

O tema central da Bíblia, o tema em redor do qual giram todos os outros em todo o livro, é o plano da redenção, a restauração da imagem de Deus na alma humana. Desde a primeira sugestão de esperança na sentença pronunciada no Éden, até àquela última gloriosa promessa do Apocalipse, «Verão o Seu rosto, e nas suas testas estará o Seu nome» (Apoc. 22:4), o empenho de cada livro e passagem da Bíblia é o desdobramento deste maravilhoso tema — o erguimento do homem, ou seja, o poder de Deus «que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.» (I Cor. 15:57).

Aquele que apreende este pensamento tem perante ele um campo infinito de estudo. Possui a chave que lhe abrirá todo o tesouro da Palavra de Deus.⁸

Jesus disse a respeito das Escrituras do Velho Testamento — e quanto mais verdade é isto a respeito das do Novo — «São elas que de Mim testifi-

cam» (João 5:39), d'Ele o Redentor, d'Ele em quem estão centralizadas as nossas esperanças de vida eterna. Sim, a Bíblia inteira fala de Cristo. Desde o primeiro relato da criação — pois «sem Ele nada do que foi feito se fez» (João 1:3) — até à promessa final: «Eis que cedo venho» (Apoc. 22:12), estamos a ler acerca das Suas obras e a ouvir a Sua voz. Se desejardes familiarizar-vos com o Salvador, estudaí as Sagradas Escrituras.⁹

«O abismo diz: Não está em mim; e o mar diz: Ela não está comigo. Não se dará por ela ouro fino, nem se pesará prata em câmbio dela. Nem se pode comprar por ouro fino de Ofir, nem pelo precioso onix, nem pela safira. Com ela não se pode comparar o ouro ou o cristal; nem se trocará por jóia de ouro fino. Ela faz esquecer o coral e as pérolas; porque a aquisição da sabedoria é melhor do que a dos rubis.» (Job 28:14-18).

Este é o tesouro que se encontra nas Escrituras. A Bíblia é o grande compêndio de Deus, o Seu grande educador. ... Ela contém a ciência de todas as ciências, a ciência da salvação. A Bíblia é a mina das infindáveis riquezas de Cristo.¹⁰

Referências

1. *O Grande Conflito*, págs. 477-484.
2. *Review and Herald*, 13 de Maio de 1884.
3. *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 463.
4. *Educação*, págs. 124-126.
5. *Fundamentos de Educação Cristã*, pág. 378.
6. *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 207.
7. *Review and Herald*, 11 de Junho de 1908.
8. *Educação*, págs. 125-126.
9. *Aos Pés de Cristo*, pág. 92.
10. *Parábolas de Jesus*, pág. 107.

Perguntas para Discussão

1. Que há de errado com o argumento: Não é o que uma pessoa *crê* mas o que uma pessoa *faz* que conta?
2. Em que difere a investigação bíblica da investigação científica?
3. O que é que faz com que as tentações pareçam por vezes irresistíveis?
4. Qual é o valor do estudo da Bíblia para a mente?
5. Como nos podemos familiarizar melhor com Jesus?

Domingo, 4 de Novembro

O Propósito e o Lugar das Escrituras

Por OLAVI ROUHE

A certeza acerca da verdade e autoridade das Escrituras só pode ser alcançada pela obediência aos seus ensinamentos

A história acerca da visita de Jesus à sinagoga da Sua cidade natal dá-nos um quadro interessante acerca da familiaridade do nosso Salvador com as Escrituras.

«E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de Sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga, e levantou-Se para ler. E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro,

achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração, a apregoar a liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos n'Ele. Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta escritura em vossos ouvidos.» (Lucas 4:16-21).

Jesus encontrou-Se a Si mesmo nas Escrituras. Ele viu o Seu caminho assinalado pelas palavras dos profetas, escritas antecipadamente, de modo que os escritos dos profetas se pudessem cumprir.

No meio da Sua primeira grande tentação Jesus voltou-se para as Escrituras. «Está escrito?» era a Sua arma contra o tentador. Quando Ele entrou em conflito com os escribas, Ele apelou repetidamente para a Palavra de Deus: «Nunca lestes nas Escrituras?» «Não lestes o que Deus vos disse?» «Não lestes no livro de Moisés?» (Mat. 21:42; 22:31; Mar. 12:26).

O problema dos Fariseus e dos instrutores da lei não era que eles estivessem a seguir as Escrituras demasiado rigorosamente. Pelo contrário, Jesus acusou-os de não crerem o que os profetas haviam escrito, de não obedecerem ao que a lei ordenava. «Se



Olavi Rouhe é o editor projectista da União Finlandesa e está actualmente a preparar novas lições de estudo para a Escola Bíblica por Correspondência Finlandesa.

crêsseis em Moisés, creríeis em Mim; porque de Mim escreveu ele» (João 5:46). Jesus procurou substituir as tradições humanas pelas Escrituras do Velho Testamento, que Ele aceitava como a Palavra de Deus.

O encontro na estrada de Emaús é digno de nota. Algumas horas antes Cristo saíra do túmulo de José — um ponto decisivo na história da salvação. A morte foi vencida, a derrota final de Satanás tornada certa. Para o pecador, condenado à morte eterna, estava agora aberto o caminho para a vida eterna. E que fez então nosso Senhor? Dirigiu um estudo bíblico acerca dos escritos proféticos do Velho Testamento!

«E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que d'Ele se achava em todas as Escrituras» (Lucas 24:27).

A primeira tarefa do Cristo ressurrecto foi explicar as Escrituras aos Seus seguidores. A sua fé deve estar baseada nessas Escrituras. Nós que vivemos durante o cumprimento final das profecias bíblicas precisamos da mesma instrução.

Cristo e as Escrituras partilham um único relacionamento. Enquanto a Bíblia Sagrada é um Livro vivo, ela vive somente porque testifica acerca do Senhor da vida, Jesus Cristo, que declarou: «Estas são as Escrituras que de Mim testificam» (João 5:39).

Quando Cristo veio ao mundo para Se dar a Si mesmo como sacrifício pelos nossos pecados, Ele disse: «Aqui estou Eu — está escrito acerca de Mim no livro — vim para fazer a Tua vontade, ó Deus» (Heb. 10:7). Toda a Escritura fala de Cristo. «Desde o primeiro relato da criação — pois 'sem Ele nada do que foi feito se fez' (João 1:3) — até à última promessa: 'Eis que cedo venho' (Apoc. 22:12), nós estamos a ler acerca das Suas obras e a ouvir a Sua voz. Se desejardes familiarizar-vos com o Salvador, estudai as Sagradas Escrituras.» — *Aos Pés de Cristo*, pág. 92.

O Espírito Santo e as Escrituras

A Bíblia é o livro de Deus. Foi, na verdade, escrita por homens, mas a sua origem não é o resultado da vontade humana. «Os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo» (II Pedro 1:21).

O grande reformador Martinho Lutero disse: «Este livro, a Santa Escritura, é o livro do Espírito Santo.» Sendo isto verdade, somos também dependentes do Espírito Santo para receber a mensagem das Escrituras. Ellen White transcreveu este conselho de Lutero:

«Não podemos atingir a compreensão das Escrituras, quer pelo estudo quer pelo intelecto. O teu primeiro dever é começar pela oração. Roga ao Senhor que te conceda, por Sua grande misericórdia, o verdadeiro entendimento da Sua Palavra. Não há nenhum intérprete da Palavra de Deus senão o Autor dessa Palavra, como Ele mesmo diz: 'E serão todos ensinados por Deus'. Nada esperes dos teus próprios trabalhos, da tua própria compreensão: confia

somente em Deus, e na influência do Seu Espírito.» — *O Grande Conflito*, pág. 108.

O Espírito Santo é o verdadeiro autor das Escrituras, uma vez que «Toda a Escritura é inspirada por Deus» (II Tim. 3:16). Os homens têm criado diferentes teorias acerca da sua inspiração: *como* actua o Espírito Santo ao dar revelações ou *como* opera a inspiração durante o tempo em que a mensagem é escrita. Mas isto é especulação fútil, uma vez que Deus não revelou estes pormenores. Quando, contudo, estudamos as Escrituras aprendemos o suficiente para termos confiança na sua origem divina.

Embora não compreendamos todos os pormenores da inspiração, devemos estar conscientes da relação entre o Espírito Santo e as Escrituras. Erros neste domínio têm dado origem a sérios problemas. Alguns têm pensado que o Espírito Santo dá revelações que substituem a Bíblia. Durante a Reforma do século XVI, entusiastas «imaginavam haver recebido revelações especiais do Céu, e pretendiam ter sido divinamente incumbidos de levar avanti, até à finalização, a Reforma que, declaravam, apenas fora iniciada debilmente por Lutero.» — *Ibidem*, pág. 152.

Não era verdade que a Reforma havia apenas começado? Não havia uma grande necessidade de poder especial e de dons do Espírito para completar a Reforma? Como podia ser que estes homens estivessem desfazendo a própria obra que Lutero havia cumprido? «Eles rejeitavam o grande princípio que era o próprio fundamento da Reforma — que a Palavra de Deus é a única regra de fé e prática.» — *Ibidem*.

O Espírito Santo opera em harmonia com os escritos proféticos e apostólicos do Velho e Novo Testamentos que constituem a base do ensino da Igreja. Assim o Espírito protege a igreja dos falsos espíritos e heresias.

Isto não torna desnecessário os dons espirituais. A Bíblia apela a nós para que desejemos os dons espirituais, especialmente o dom de profecia. Pela Bíblia aprendemos que o Espírito de Profecia terá um significado especial para a Igreja no tempo do fim. O Movimento do Advento tem experimentado o cumprimento desta promessa. Além de guia prática, o Espírito de Profecia tem conduzido os Adventistas do Sétimo Dia a uma experiência mais profunda nas Escrituras. Tem-os ajudado a permanecerem leais à Bíblia no meio da apostasia. «O Espírito não foi dado — nem nunca o poderia ser — a fim de sobrepor-se à Escritura; pois esta explicitamente declara ser ela mesma a norma pela qual todo o ensino e experiência devem ser aferidos.» — *Ibidem*, pág. 13.

A Autoridade das Escrituras

O próprio Deus fala-nos através das Escrituras. Os apóstolos acreditavam nisto. «A Escritura diz» (ou «previu» ou «declara») significava o mesmo para eles do que «Deus diz» (cf. Rom. 9:17; Gál. 3:8, 22).

A expressão «Está escrito» ocorre cerca de 60 vezes no Novo Testamento. Esta afirmação era usada no grego clássico para dar autoridade a docu-

mentos legais. No Novo Testamento a frase é empregada uniformemente a respeito das Escrituras do Velho Testamento.

A autoridade das Sagradas Escrituras está baseada em Jesus Cristo. Elas testificam d'Ele. Conhecemo-l'O apenas através das Escrituras. Não O vemos com os nossos próprios olhos ou ouvimos a Sua voz com os nossos próprios ouvidos, mas lemos o testemunho daqueles que O viram e ouviram de verdade. Os Evangelhos foram escritos para que nós possamos «crer que Jesus é o Cristo» (João 20:31).

Por conseguinte as Escrituras referem-se a Cristo, e Cristo referiu-Se às Escrituras. Temos aqui um encontro pessoal. Através do Espírito Santo nas Sagradas Escrituras nós encontramos o Cristo vivo, nosso Senhor e Salvador. Nesta base podemos dizer que «a Bíblia deve ser apresentada como a palavra do infinito Deus, como o fim de toda a controvérsia e o fundamento de toda a fé.» — *Parábolas de Jesus*, págs. 39-40. Certeza a respeito da verdade e autoridade das Escrituras pode apenas ser obtida mediante a obediência aos seus ensinamentos, como se obedecêssemos a uma mensagem a nós comunicada pessoalmente por Deus.

«As Sagradas Escrituras... são aptas a tornar-te sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus» (II Tim. 3:15). As Escrituras mostram-nos o caminho da salvação; este é o seu principal propósito. Além disso, «toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, repreender, corrigir e instruir em justiça, de modo que o homem de Deus possa estar completamente equipado para toda a boa obra» (Versículos 16, 17).

O Lugar das Escrituras

Desde o princípio as Escrituras tiveram um lugar único na vida e obra da igreja cristã. A sua pregação era pregação bíblica. No seu sermão no dia de Pentecostes, Pedro apelou para as Escrituras, tal como fez Estêvão perante o Sinédrio, e Filipe quando se encontrou com o oficial etíope. A igreja primitiva seguiu a norma: «Não vades além do que está escrito» (I Cor. 4:6).

Deus cuidou no sentido de que as Escrituras fossem preservadas durante os séculos de apostasia. Mais tarde, no tempo profetizado, atenção especial

recaiu sobre verdades Bíblicas esquecidas como resultado de movimentos reformatórios, feitos surgindo por Deus, para restaurar a fé apostólica. A Escritura deu poder à Reforma, enquanto a Reforma apressou a tradução e impressão das Escrituras em muitas línguas.

Os pioneiros do Movimento do Advento defenderam o princípio da Reforma da Bíblia como a única regra de fé. O seu conhecimento da Bíblia capacitou-os a captarem corações honestos.

O dom de profecia, como foi manifesto neste crescente movimento, também chamou a atenção dos crentes para as Escrituras. No seu primeiro livro publicado, em 1851, intitulado: «*A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White*» (Um Esboço da Experiência Cristã e Opiniões de Ellen G. White), a jovem autora escreveu: «Recomendo-te, caro leitor, a Palavra de Deus como a regra da tua fé e prática. Por essa Palavra devemos ser julgados. Deus prometeu, nessa Palavra, dar visões nos últimos dias; não para uma nova regra de fé, mas para o conforto do Seu povo, e para corrigir aqueles que erram quanto à verdade Bíblica.» — *Primeiros Escritos*, pág. 78.

Ao nos aproximarmos do fim o lugar das Escrituras nas nossas vidas torna-se cada vez mais importante. Devemos conhecer melhor a nossa Bíblia do que as gerações do passado, pois os enganos estão-se tornando cada vez mais insidiosos e difíceis de desmascarar. «Somente aqueles que têm sido diligentes estudantes das Escrituras e que têm recebido o amor da verdade serão escudados do poderoso engano que torna o mundo cativo. ... Pelo joeiramento da tentação será revelado o cristão genuíno. Está o povo de Deus agora tão firmemente estabelecido sobre a Sua Palavra de modo a não cederem às evidências dos seus sentidos? Firmar-se-ão, numa tal crise, na Bíblia e na Bíblia somente?». — *O Grande Conflito*, pág. 502.

«Está escrito» para que creiamos em Jesus Cristo, e crendo tenhamos vida no Seu nome. «Está escrito» a fim de que saíamos vencedores através dos enganos e tentações do inimigo. «Está escrito» que pela leitura das Escrituras tenhamos esperança num mundo melhor.

É propósito das Escrituras guiar-nos a um companheirismo pessoal com Cristo a fim de que possamos ter uma experiência como a dos discípulos no caminho de Emaús. Nas Escrituras ouvimos a voz de Cristo e «comemos» com Ele cada dia, até que nos encontremos face a face com Ele e comamos e bebamos à Sua mesa no Seu reino.

Perguntas para discussão

1. Como posso dar mais ênfase às Escrituras na minha vida diária?
2. Como pode a Palavra escrita ser invalidada em nome do Espírito?
3. É a vossa igreja conhecida na comunidade como uma igreja que defende a autoridade da Bíblia?
4. Como podemos tornar as Escrituras mais proeminentes no nosso testemunho para com o mundo?



Compreendendo as Escrituras

Por JACK J. BLANCO

As Escrituras são a fonte da fé Cristã, mas a maneira como as estudamos faz uma grande diferença.

Os Adventistas do Sétimo Dia crêem que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus e que os seus ensinamentos são a única regra de fé e prática para o cristão. Nós confirmamos este artigo da nossa fé quando fomos baptizados. Além de ser a nossa regra de fé, a Bíblia é uma fonte de vigor e coragem para nós. Como Jesus disse: «As palavras que vos falo, são espírito e vida.» (João 6:63.) Não podemos viver somente de pão; as nossas almas também devem ser alimentadas alimentando-se na Palavra de Deus (Mat. 4:4).

Devemos lembrar três coisas ao buscarmos melhorar a nossa compreensão da Bíblia. *Primeiro*, devemos reconhecer a nossa dependência do Espírito Santo. A Sua direcção e guia são tão essenciais para a nossa compreensão correcta da Bíblia como o foi a Sua presença ao escrevê-la. Como Paulo disse: «O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.» (I Cor. 2:14).

Ellen White diz: «Sem a direcção do Espírito Santo estamos continuamente sujeitos a torcer as Escrituras ou a interpretá-las mal.» — *Aos Pés de Cristo*, pág. 113. Por conseguinte nunca deveríamos procurar compreender a Bíblia sem pedir a ajuda do Espírito Santo.

O Espírito Deve Usar-nos

Todavia, precisamos de nos lembrar que «não podemos usar o Espírito Santo; o Espírito é que deve usar-nos.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 285. Nem devemos considerá-lo apenas uma influência. Ele é uma pessoa. Ele é Deus, tal como é o Pai e o

Filho. O Espírito Santo é quem primeiro nos conduziu a Cristo, mediante o Seu poder nascemos de novo, fomos baptizados no Seu nome, e Ele é quem tem dado dons à igreja para nos ajudar a crescer na graça e no conhecimento de Cristo (Ver Efés. 4:11-15). E o Espírito continuará a fazer tudo o que Ele pode para nos ajudar a compreender a Bíblia desde que busquemos a verdade com um espírito submisso e dócil, disposto a aprender.

Segundo, é importante que nos aproximemos das Escrituras reverentemente e com uma atitude de confiança. Não devemos ousar ver as Escrituras meramente como um saco com uma mistura de reflexões e testemunhos religiosos humanos. É Deus quem fala nelas às nossas necessidades. Nós cremos que a Bíblia é aquilo que ela reclama ser, a Palavra de Deus reflectida em expressões humanas.

Além de estudarmos a Bíblia numa atitude de respeito, devemos ter uma atitude receptiva para com outras pessoas, particularmente para os domésticos da fé. Como disse Jesus: «Se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com o teu irmão e depois vem e apresenta a tua oferta.» (Mat. 5:23-24).

Se continuarmos a abrigar um espírito impudorador e permanecermos antipáticos para com os outros, como podemos esperar discernir a voz de Deus ao estudarmos a Escritura? Como diz Ellen White: «Todos os que buscam guia na Palavra de Deus, com um espírito humilde e inquiridor, decididos a conhecer os termos da salvação, compreenderão o que a Escritura diz. Mas aqueles que investigam a Palavra com um espírito que ela não aprova, obterão da investigação um espírito que ela não comunicou.» — *Review and Herald*, 22 de Agosto 1907.

O cepticismo e as más interpretações podem fortalecer-se mesmo em presença das Escrituras. (Ver *Aos Pés de Cristo*, pág. 114). A atitude dos escribas e fariseus é disto um exemplo. O seu ódio a Cristo levou-os a interpretar mal as Escrituras e afinal a trarem a Sua crucifixão.

A nossa compreensão da Escritura também será influenciada pela nossa atitude para com a igreja e a sua missão e pelo nosso apreço pela luz que Deus já nos deu. Os tempos em que vivemos requerem que nos perguntemos a nós mesmos algumas perguntas importantes tais como: Creio ainda que a minha igreja é a igreja remanescente da profecia Bíblica? Aprecio o que Deus tem feito através da minha igreja apesar das suas falhas? Estão as minhas acções e expressões minando o bom nome e o carácter da



Jack J. Blanco é professor no Departamento de Religião no Southern College dos Adventistas do Sétimo Dia.

minha igreja? E no meu empenhamento em ajudar a igreja a resolver alguns dos seus problemas, estou eu inadvertidamente a questionar a credibilidade da direcção e instrução de Deus na sua história passada? Se como Adventistas do Sétimo Dia minarmos continuamente a confiança que os nossos membros deveriam ter colectivamente no futuro da nossa igreja, podemos nós justificadamente esperar que o Espírito Santo nos abençoe na nossa leitura das Escrituras?

A Atitude é Importante

A nossa dependência do Espírito Santo, o nosso respeito pela Bíblia, e a nossa aceitação de outros, assim como o nosso amor pela igreja, são factores primários para compreendermos a Bíblia correctamente. Por esta razão deveríamos aproximar-nos do estudo da Bíblia com uma disposição de sermos mudados, uma disposição em ouvir para aprender, e um espírito de gratidão para com Deus e os outros por aquilo que eles têm feito para beneficiar as nossas vidas e a nossa igreja. Com tais atitudes podemos pedir confiantemente a iluminação do Espírito Santo para nos ajudar a compreender melhor a Bíblia, e isso ser-nos-á dado (*Aos Pés de Cristo*, pág. 94).

Terceiro, o estudo sistemático da Bíblia é de ordenação divina e, quando feito correctamente, ajudar-nos-á a compreender melhor as Escrituras. As nossas lições da Escola Sabatina são um exemplo. Estas lições dão-nos direcção para o nosso estudo da Bíblia e organizam a nossa aprendizagem. Sendo um bom estudante da Escola Sabatina é uma maneira de aprender mais acerca da Bíblia e melhorar a nossa compreensão das Escrituras.

Podemos usar também outros métodos, tais como ler toda a Bíblia durante um ano. Algumas pessoas lêem-na uma vez por ano, outras uma vez em cada dois anos. O Ano Bíblico como é chamado este método, pode ser concluído lendo 3 capítulos por dia e 5 cada Sábado. Podeis suplementar essa visão geral da Bíblia e da obra de Deus na história lendo os livros da série do Conflito dos Séculos conjuntamente com as Escrituras. Os livros dessa série são: *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *Desejado de Todas as Nações*, *Actos dos Apóstolos*, e *Grande Conflito*. A leitura destes livros conjuntamente com a Bíblia pode ser feita em 4 anos, lendo apenas algumas páginas por dia juntamente com os versículos correspondentes das Escrituras.¹

O Ano Bíblico também pode ser variado, lendo primeiro o Novo Testamento, seguido do Velho Testamento, ou lendo, como alguns têm feito, de diante para trás, começando por Apocalipse e acabando em Génesis. Alguns ainda lêem a Bíblia lendo grandes porções às Sextas-feiras à noite e Sábados à tarde em vez de diariamente por capítulos. Seja qual for o método que escolherdes, tende uma Bíblia e amai a sua leitura, não importa qual a versão, quer seja alguma das mais antigas ou das mais modernas.

O método de livro por livro é outra maneira de estudar a Bíblia. É melhor começar com os livros

mais pequenos, tais como I João ou Filémon no Novo Testamento, ou Jonas e Ester no Velho Testamento. Em pouco tempo aumentareis a vossa capacidade de ler a Bíblia até que possais ler livros maiores, tais como Mateus ou Génesis, numa vez. O Comentário Bíblico Adventista (em inglês ou espanhol) fornece excelentes informações de introdução a cada livro a fim de nos ajudar a compreendê-los melhor.

Outra maneira de compreender a Bíblia é fazerdes a vossa própria tradução parafraseada dos diferentes livros, começando pelos mais pequenos, tais como II ou III João. Isto é especialmente apropriado para aqueles que têm lido bastante a Bíblia e o Espírito de Profecia. Baseados no conhecimento adquirido nessa leitura, podeis expandir os versículos escrevendo-os nas vossas próprias palavras, tendo o cuidado de permanecerdes fiéis ao pensamento. Esta experiência pode ser enriquecedora.

Podeis ler a Bíblia por diversas razões e com propósitos diferentes. Desejais conhecer melhor o vosso Pai celestial? Então enquanto estudais perguntai a vós mesmos, que me diz esta passagem ou este livro acerca de Deus? Que espécie de pessoa é Ele?

Desejais saber mais acerca da resposta humana à voz de Deus? Então perguntai a vós mesmos; como agiram pessoas ou indivíduos sob estas circunstâncias? Como se relacionaram elas com Deus, com os Seus profetas ou com a verdade?

Lições Pessoais

Talvez possais estar interessados em relacionar as experiências e lições de cada livro convosco pessoalmente ou com a igreja em geral ou ambas as coisas. Então ao lerdes perguntai a vós mesmos, que tentou Deus dizer ao Seu povo? Como compreenderam eles essa mensagem? Que está Deus tentando dizer-me? E finalmente, como se aplica isto ao povo de Deus hoje?

Podeis preferir concentrar-vos na grande controvérsia, pesando as acções das forças contendoras do bem e do mal em cada caso para verdes como elas retratam, numa vista mais ampla da controvérsia, a natureza e a personalidade de Deus. O vosso propósito em estudar as Escrituras ajudar-vos-á a escolher o método que melhor se adapte ao vosso objectivo.²

Podeis escolher ler os livros da Bíblia numa sequência histórica, começando com Job, o livro que Moisés escreveu antes de ter escrito Génesis. Algumas versões dão a data aproximada de cada livro. Esta informação permitir-vos-á ordenar os livros cronologicamente e lê-los nessa ordem. Podeis até preferir comprar alguma versão especial em que eles estão ordenados nessa ordem cronológica, por exemplo, na versão inglesa, *The Reese Chronological Bible*,¹ na qual os livros estão dispostos por ordem cronológica, e onde relatos históricos paralelos de Reis e Crónicas e dos quatro evangelhos estão colocados lado a lado.

Outra maneira de compreender melhor a Bíblia é

estudar capítulos ou passagens notáveis da Escritura, tais como Salmo 23, João 3 ou Mateus 24. Podeis escolher estudar histórias, parábolas ou acontecimentos históricos. Algumas pessoas estudam tais passagens mediante um método indutivo, fazendo perguntas como estas: Quem escreveu este livro ou passagem? Quando a escreveu ele? Sob que circunstâncias a escreveu? Onde tiveram lugar estes acontecimentos? Porque disse ou fez isto Jesus? Como correspondiam as pessoas ao que Jesus dizia?⁴ O fazer perguntas como estas não só vos ajudará a apreciar mais o estudo da Bíblia e a compreendê-la melhor, mas também vos ajudará a tornar-vos conscientes da importância de conhecer o tempo, lugar e circunstâncias sob as quais diferentes passagens foram escritas.

Estudos de personalidades podem ser extremamente úteis. Podeis estudar indivíduos proeminentes tais como Abraão ou fazerdes um estudo comparativo dos caracteres de David e do rei Saul, notando quão diferentemente cada um deles reagiu à reprimenda dum profeta. Podeis comparar Pedro com Paulo, notando as suas diferentes origens, educação e personalidades, as suas variadas responsabilidades. Cada um deles tinha a mesma consagração a Jesus Cristo.

Como Ellen White escreveu: «Aí, perante nós, perpassa a história dos patriarcas, dos profetas e de outros homens santos de outrora. Eram homens sujeitos 'às mesmas paixões que nós' (Tiago 5:17). Vemo-los lutar como nós, sucumbir à tentação como também nós temos feito; mas retomaram coragem e venceram pela graça de Deus; e, contemplando, somos encorajados na nossa luta pela justiça e rectidão.» — *Aos Pés de Cristo*, pág. 91.

Ao estudarmos a literatura da sabedoria na Bíblia, tais como os Salmos, Provérbios e Eclesiastes, para não mencionar livros de drama como Job, podemos receber estímulo e nova coragem. O Comentário Bíblico Adventista (em inglês e espanhol) apresenta princípios são de hermenêutica e um bom número de sugestões de como estudar as secções poéticas da Escritura e compreender melhor o paralelismo da poesia Hebraica.⁵

Outra maneira de estudar a Bíblia é de versículo por versículo. Se o vosso tempo de estudo for limitado, este método pode ser útil. Todavia, deveis precaver-vos contra o risco de interpretardes mal algum versículo estudado isoladamente e, por conseguinte, de fazerdes má aplicação do mesmo. Versículos isolados devem ser compreendidos dentro do seu contexto, o que significa que precisais de ler os versículos antes e depois do versículo que estais a estudar. Não obstante, o estudo isolado de versículos pode ser benéfico.

Trazei convosco a vossa Bíblia ou um pequeno Novo Testamento de bolso e aproveitai o tempo em que tiverdes de esperar por alguma entrevista, autocarro ou comboio. Como diz Ellen White: «Uma passagem estudada e meditada até que se lhe tenha captado bem o sentido e as suas relações com o plano da salvação, vale mais do que a leitura de

muitos capítulos sem ter em vista nenhum propósito definido e sem adquirir nenhuma instrução positiva.» — *Idem*, pág. 93.

A experiência de David com a Palavra de Deus é resumida belamente no Salmo 119:11, onde ele diz: «Escondi a Tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti.» Aparentemente David, como muitos jovens hebreus, decorou largas porções das Escrituras. Todos nós podemos decorar partes da Escritura; alguns de nós podemos fazê-lo mais depressa que outros, mas podemos fazê-lo. Versículos decorados são como referências imediatas para uso em tempos de crise a fim de produzir encorajamento ou fazer face à tentação.

Versículos decorados ajudar-nos-ão a partilhar a nossa fé, o que Pedro nos pede a estarmos prontos para fazer (ver I Pedro 3:15). Escritura decorada também pagará dividendos espirituais em tempos de crise ao manter a nossa mente concentrada em Deus, ajudando-nos a esquecer as nossas preocupações crónicas, e erguendo o nosso coração e espírito a melhor enfrentar as preocupações e dificuldades da vida.

Ajudas na Memorização

A melhor maneira de decorar um versículo é escrevê-lo num pequeno cartão, depois começar por repetir uma parte do versículo de cada vez. Pode ser apenas uma frase, mas repeti sempre a primeira frase que decorastes antes de prosseguides para a próxima. Em breve tereis decorado todo o versículo. Depois de terdes aprendido bem um versículo, segui para o próximo, usando o mesmo procedimento até que consigais repetir um mínimo de 5 versículos dum vez. Se tiverdes um companheiro para tal tarefa, então a experiência poderá tornar-se verdadeiramente excitante.

Estudo por tópicos é também excelente. Uma boa concordância é indispensável para tais estudos. Com ela podeis localizar qualquer texto sobre qualquer assunto que necessiteis.

Há também concordâncias por tópicos que agrupam os textos para nós.⁶ Assuntos tais como oração, pecado, salvação, perdão, cura, obediência e a segunda vinda de Cristo são apenas algumas das infindáveis possibilidades para a melhor compreensão da Bíblia tornando-a o conselheiro que ela se destinava a ser.

Outra maneira de estudar as Escrituras é reclamar promessas bíblicas e experimentar o poder da Bíblia em mudar-nos a nós e à nossa vida. Como Pedro diz: «Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina.» (II Pedro 1:4). Esta é a maneira como adicionamos à nossa fé a bondade; e à bondade conhecimento; e ao conhecimento domínio próprio; e ao domínio próprio perseverança; e à perseverança piedade; e à piedade amor fraternal.» (Versículos 5-7).

Não importa que método useis para compreender melhor a Bíblia, olhai sempre para cada texto, passagem, capítulo e livro à luz do Calvário. A cruz

é o centro à volta do qual tudo o mais se centraliza. Somente mediante a vida e obra de Cristo podemos compreender as acções de Deus registadas na Bíblia. Através d'Ele, que é a Palavra, veremos mais claramente o grande tema central das Escrituras. Compreenderemos melhor o propósito original de Deus para o mundo, reconheceremos melhor os acontecimentos na grande controvérsia, e responderemos como nunca antes ao amor do nosso Deus e à Sua obra de nos remir.

Referências

- 1 — The Encounter Pamphlets, publicados para este propósito, podem ser obtidos no departamento da juventude de cada Conferência, nos E.U.A.
- 2 — Fontes de ajuda para melhor estudar a Bíblia: Howard F. Vos, *Effective Bible Study* (Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1974).
— Gordon D. Fee and Douglas Stuart, *How to Read The Bible for All It's Worth* (Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1982).
— Tim La Haye *How to Study the Bible for Yourself* (Irvine, Calif.: Harvest House, 1976).
— A. M. Stibbs, ed., *Search The Scriptures* (Downer's Grove, Ill.: Inter-Varsity Press, 1967).
- 3 — *The Reese Chronological Bible* Minneapolis, Minn.: Bethany House Publishers, 1980).

- 4 — Leo R. Van Dolson, *Hidden No Longer: A Guide to Inductive Bible Study* (Mountain View, Calif.: Pacific Press, 1969).
- 5 — *The Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, vol. 3, pág. 17-28.
- 6 — *Cruden's Complete Concordance*, for general use, and *Harper's Topical Concordance* são úteis para estudos por tópicos.

Perguntas para Discussão

1. Porque razão muitos cristãos falham em fazer do estudo regular da Bíblia uma parte do seu estilo de vida?
2. Que vantagens pensais possam existir em buscar estudar a Bíblia em grupos?
3. Podeis pensar em modos práticos para incluir crianças em estudo regular em família?
4. Como contribui o estudo Bíblico sistemático para aprofundar o nosso crescimento espiritual?
5. Lembrai-vos do segundo maior ponto da leitura de hoje? De que maneiras influencia a nossa atitude com que estudamos a Bíblia e benefício que dela recebemos.
6. Quantas das sugestões para o estudo da Bíblia, na leitura de hoje, vos podeis lembrar?

Terça-feira, 6 de Novembro

Desenvolvendo uma Vida Devocional

Por BEKELE HEYE

Na nossa ocupada rotina de deveres devemos guardar-nos contra o risco de devotarmos todo o nosso tempo a assuntos temporais e não ficarmos com nenhum para nutrir as nossas almas.

Vivemos num tempo em que as forças do mal têm grandemente intensificado os seus ataques contra os filhos e filhas de Deus. Uma grande guerra está sendo travada contra os filhos da justiça. «Falandoo do período imediatamente antes da Sua segunda vinda, e dos perigos que os Seus seguidores deveriam passar,» Cristo relacionou a parábola da viúva persistente (Lucas 18:1-8), «'com este tempo do fim,

de que os homens devem orar sempre, e não desfalecerem'» — *Parábolas de Jesus*, pág. 164.

Aqueles que não têm desenvolvido uma ligação viva com o seu Deus através do estudo da Sua Palavra e meditação virão a desfalecer facilmente e a desistir de continuar no caminho. Mas para aqueles que através de calmos períodos de oração e reflexão nas Escrituras desenvolvam um estilo de vida devocional, Cristo dará poder para resistir e vencer. Como escreveu Isaías: «Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.»

Para este tempo de grande perigo devemos considerar o conselho do apóstolo: «No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.» (Efés. 6:10-13).

A nossa força em resistir ao inimigo encontra-se em desenvolver uma genuína vida devocional. Cada cristão deveria tomar tempo diariamente para ler as Escrituras a fim de obter benefício pessoal, sem a intenção de o fazer para pregar ou ensinar. Alimentan-



Bekele Heye é o presidente da Divisão Este Africana.

do-se do maná celestial levará um cristão a crescer forte, e o continuar nesta prática resultará em seguir os ensinamentos do Livro na vida diária daquele que segue tal prática.

Deixai Deus Falar

Cada cristão deveria escolher um plano para meditação das Escrituras. Este plano deve ser seguido persistentemente a fim de evitar aridez espiritual. Leitura casual raras vezes traz satisfação ou a maior bênção espiritual. A Palavra deveria ser lida num espírito meditativo com a determinação de descobrir as directrizes de Deus para o dia. Permitamos que Deus nos fale individualmente através do Seu Livro.

Cada cristão deve desenvolver o hábito de ler a Palavra de Deus regularmente até que sinta sede e fome por ela. «Como bebês recém-nascidos, desejai o leite sincero da palavra, para que possais crescer como consequência de tal alimento». (I Pedro 2:2). Uma pessoa precisa de ter este alimento espiritual encontrado na Palavra de Deus a fim de viver e crescer espiritualmente.

Precisamos de estar em íntima ligação com o nosso Pai celestial. Na nossa ocupada rotina de deveres devemos guardar-nos contra o risco de devotarmos todo o nosso tempo a assuntos temporais e não ficarmos com nenhum para nutrir as nossas almas. Uma declaração trágica no livro de Cantares de Salomão tem aplicação directa ao cristão que negligencia uma vida devocional: «Fizeram-me guarda de vinhas; mas a minha própria vinha não guardei» (Cap. 1:6).

Um cristão deveria ter um tempo definido cada dia para orar. O melhor tempo é o de conexão com a leitura da Palavra de Deus. A oração é uma experiência de dois sentidos, como a conversação com um amigo. Na Palavra Deus fala-nos. Em oração falamos com Deus. Ambas as coisas são essenciais ao desenvolvimento devocional.

O culto de família deveria ser uma parte vital da nossa vida doméstica; uma atmosfera espiritual deve prevalecer. Um rio não sobe mais alto do que a sua fonte. Se uma calorosa vida devocional não é vivida no lar, os pais não podem esperar que a vida espiritual dos seus filhos alcance muito alto.

Jesus nunca se referiu a oração não respondida. Ele ensinou que as orações sempre são ouvidas. «Pois todo aquele que pede recebe» (Lucas 11:10).

George Müller, esse grande homem de fé, costumava orar com a sua Bíblia aberta na sua frente. Quando lhe perguntavam porque assim fazia costumava responder: «Esta Bíblia aberta é o canal de comunicação entre Deus e o homem. O Espírito Santo deu este livro, o Espírito Santo regista a nossa oração, portanto esta Bíblia aberta forma um grande canal entre Deus e o homem.»

Mas a oração não consiste apenas em pedir coisas a Deus, levando Deus a realizar coisas em nosso favor. «É algo mais do que um pobre a bater à porta da casa de um homem rico.» A palavra *oração* significa realmente «um desejo dirigido na direcção de»,

isto é, na direcção de Deus. Tudo o que a verdadeira oração busca é o próprio Deus, pois d'Ele recebemos tudo o que precisamos. A oração é simplesmente a alma voltando-se para Deus. David orou: «A Ti, ó Senhor, elevo a minha alma.» (Sal. 25:1). Quando elevamos as nossas almas a Deus em oração Ele tem uma oportunidade de fazer o que Ele deseja em nós e por nós. Colocamo-nos à disposição de Deus.

A oração, portanto, não é persuadir Deus a fazer aquilo que desejamos que Ele faça. Não é dobrar a vontade dum Deus relutante à nossa vontade. Ela não muda o Seu propósito. O Arcebispo Trench disse uma vez: «A oração não é vencer a relutância de Deus; é lançar mão da sua mais elevada boa vontade.»

Na mente de algumas pessoas a oração é apenas para emergências — quando o perigo ameaça, surge a doença, há falta de coisas, ou surgem dificuldades. Mas a oração é comunhão com Deus, falar com Deus. Conhecemos pessoas ao falar com elas. Conhecemos Deus de idêntica maneira. O maior resultado da oração não é livramento do mal ou o assegurar alguma coisa desejada, mas conhecimento de Deus. «A vida eterna é esta, que Te conheçam a Ti o único verdadeiro Deus». (João 17:3). Sim, a oração descobre mais de Deus, e essa é a maior descoberta da alma. Os homens ainda exclamam: «Ah, se eu soubesse onde O poderia achar!



Então me chegaria ao Seu assento!» Job 23:3.

O cristão de joelhos acha a Deus e é achado d'Ele. Quando Saulo de Tarso estava a orar viu a Jesus e foi-lhe dada a ordem de pregar aos gentios (Actos 22:17-21).

Comunhão com o nosso Amigo

A oração tem sido definida como nada mais do que um senso da presença de Deus, e ela é exactamente a prática da presença de Deus. É importante estar consciente de que estamos sempre na presença de Deus. É melhor contemplá-l'O em adoração. Mas melhor do que tudo é comungar com Ele como nosso amigo — e isso é a oração.

Necessitamos de exclamar e isso repetidas vezes: «A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador» (Luc. 1:46, 47).

Quando Moisés orou: «Rogo-te que me mostres a Tua glória,» ele não somente a viu mas partilhou alguma dessa glória quando o seu rosto irradiando luz a reflectiu (Êxo. 33:18; 34:29). Quando contemplamos «a glória de Deus na face de Jesus Cristo» (II Cor. 4:6) nós não somente veremos um vislumbre dessa glória mas obteremos algo dela nós próprios.

Isso é oração, e o resultado mais elevado da oração. Ao elevarmos a nossa alma em oração ao Deus vivo, obtemos a beleza da santidade tão certo como uma flor se torna bela por viver à luz solar. Não foi o próprio Jesus transfigurado enquanto orava? A própria figura do nosso semblante mudará, ao termos o nosso «Monte da Transfiguração» quando a oração tem o seu lugar próprio nas nossas vidas. Outros verão nas nossas faces os sinais exteriores e visíveis duma graça interior e espiritual.

Em todas as épocas Deus tem-se deleitado nas orações dos Seus santos. Desde o tempo do Sinai, Israel ofereceu sacrifícios matutinos e vespertinos diários, acompanhados das orações dos sacerdotes e Levitas. Cada dia os sacerdotes ofereciam também sacrifícios, incenso, ofertas, e primeiros frutos pelos indivíduos. Eles perfaziam cerimónias pela redenção do primogénito ou pela purificação das poluições. Nenhum destes sacrifícios era oferecido sem oração. «E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso.» (Lucas 1:10).

Homens e mulheres piedosos costumavam orar três vezes ao dia em horas fixas. «De tarde e de manhã e ao meio dia orarei; e clamarei, e Ele ouvirá a minha voz». (Salmo 55:17). «Daniel ... entrou em sua casa; ... e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer » (Dan. 6:10).

A oração deve ser feita em submissão à vontade de Deus, fervorosa e perseverantemente, e com uma segura confiança em Deus. Deve ser acompanhada de humilde confissão e franca gratidão, com súplicas por todas as pessoas, assim como pelos nossos amigos e família.

Deus concede bênçãos

Por vezes é dito que a oração não pode alterar os imutáveis propósitos de Deus. Mas Deus concede muitas bênçãos em resposta à oração que de outro modo não concederia. Como disse David: «Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias.»

O jejum também é recomendado nas Escrituras como parte duma vida devocional. Paulo instruiu a igreja de Corinto a «dedicar-se ao jejum e à oração» (I Cor. 7:5). Paulo e Barnabé jejuavam e oravam sempre que cumpriam uma função espiritual de grande significado. «E havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada Igreja, orando, com jejunos, os encomendaram ao Senhor, em quem haviam crido.»

A vida dos apóstolos e crentes primitivos era de abnegação, sofrimentos e jejunos (II Cor. 7:5; 11:27). O nosso Salvador reconhecia o costume de jejuar e os apóstolos praticaram-no segundo o requeriam as ocasiões.

A vida humana foi colocada sob um poder estrangeiro pela desobediência. O homem voltou as costas a Deus. A humanidade tudo tem feito para se destruir a si mesma. Para nós que vivemos neste reino do pecado Deus proclama agora a Sua mensagem. Em Cristo, Deus operou um novo começo para a nossa raça. Ele tornou Cristo a cabeça duma nova humanidade, de modo que todos os que crêem n'Ele são libertos das forças da destruição através da Sua expiação. Esta mensagem é maná do céu para alimentar as nossas almas. Devemos ler a Palavra de Deus com oração se desejarmos ter vida eterna.

Perguntas para Discussão

1. Dê várias razões segundo as quais uma vida devocional é vital a cada cristão.
2. Qual deve ser o nosso principal propósito quando lemos a Bíblia?
3. Como pode a oração tornar-se uma conversação de dois sentidos?
4. Como podemos ajudar a resposta às nossas orações em favor dos nossos filhos?
5. Qual é o resultado final duma vida devocional de oração?
6. Por que espécie de coisas devemos orar?

**A Oferta da Semana Anual de Oração e Sacrifício
será levantada no Sábado**

As Escrituras e as Crenças Cristãs

Por P. J. COLQUHOUN

Toda a verdade doutrinal se tem tornado carne e sangue na pessoa de Cristo.

«O homem não viverá só de pão, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus» (Mat. 4:4).

Martinho Lutero descreveu certa vez a Palavra de Deus como a «manjedoura de Cristo». Assim como os pastores e os magos encontraram a Palavra Encarnada numa manjedoura de palhas, nós, através dos olhos e ouvidos da fé, vemos e ouvimos essa mesma Palavra numa manjedoura de papel impresso. Ao nos curvamos para O adorar com a dádiva do nosso coração, o grande milagre dos séculos ocorre — essa Palavra, a Palavra Viva, torna-se encarnada nas nossas vidas. Graça redentora, com o seu poder criador e operador de maravilhas, personaliza a Palavra de Cristo para cada um de nós numa experiência viva de «carne e sangue». Então conhecemos a doutrina de Cristo.

A palavra *doutrina* nas Escrituras significa simplesmente «ensinos» — os ensinamentos de Jesus. Que poderíamos saber acerca de Deus o nosso Pai celestial; o Seu amado Filho, Jesus; o Espírito Santo; e o grande plano da salvação de Deus sem doutrina? Jesus recebeu toda a verdade do Seu Pai celestial. Ele testemunhou: «Dei-lhes as palavras que tu me deste». (João 17:8). Jesus arriscou a Sua vida, reputação, e influência a fim de partilhar com os homens estas mensagens de vida e de verdade que foram fielmente registadas sob a direcção do Espírito Santo.

Os ensinamentos das Sagradas Escrituras são espírito e vida, e o seu propósito é fazer-nos «sábios para a salvação» (II Tim. 3:15). Esta é a razão por que os escritores do Novo Testamento estavam preocupados quanto à pureza de doutrina. Eles advertiram que as preciosas palavras de verdade da parte de Deus haveriam de ser desvirtuadas pelo inimigo. Os escritores bíblicos sofreram perseguição e morte a fim de preservarem a verdade salvadora de Deus.



P. J. Colquhoun é presidente da Conferência Sul da Nova Zelândia.

Paulo não hesitou em declarar «todo o conselho de Deus» (Actos 20:27) a fim de que ninguém fosse enganado. Foi o profundo amor pelas Escrituras que conduziu à restauração da doutrina e à determinação de obedecer à verdade custasse o que custasse, que incendiou os grandes movimentos de reforma da história. João viu que muitos dos remidos «foram decapitados... por causa da Palavra de Deus» (Apoc. 20:4). «Eles não amaram as suas vidas até à morte» (cap. 12:11). Amor a Cristo significa completa entrega à doutrina de Cristo. A verdade salvadora, santificadora é mais preciosa do que a vida quando está escrita no coração.

A Doutrina e a Igreja

A verdadeira doutrina *preserva* a vida e a fé da igreja. A Palavra de Deus é uma experiência viva e poderosa na vida e missão da igreja (Ver Heb. 4:12). As Escrituras fornecem as profundas convicções e perspectivas que ela tanto necessita hoje num mundo de confusão e aumento do pecado. Convicção da verdade produz o carácter da verdade, que é semelhança com Cristo. Quando a doutrina se torna vaga, as convicções diminuem, estabelece-se a letargia espiritual, e como resultado surge a mundanidade e até a lassidão moral. A igreja começa a morrer. Isto tem sido a triste experiência de muitas das igrejas da Reforma.

A sã doutrina é também a base da *unidade* e harmonia da igreja. Os crentes do Novo Testamento experimentaram unidade de fé, companheirismo e zelo missionário enquanto «continuaram firmemente apegados à doutrina dos apóstolos» (Actos 2:42).

Paulo escreveu: «Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; continua nelas» (I Tim. 4:16). As epístolas do Novo Testamento dão eloquente testemunho da desunião e esfacelamento que se segue quando a igreja é «impelida dum lado para o outro levada por todo o vento de doutrina» (Efés. 4:14). Por outro lado, é um grande contra-senso ver a cristandade buscando encorajar a unidade mediante rendição de verdades doutrinárias. Eventualmente terão de recorrer à força, porque a verdade de Deus é a única base para a unidade.

Devemos lembrar que toda a verdade Bíblica é uma expressão sagrada da mente de Deus. «Toda a Escritura inspirada tem a sua utilidade para ensinar a verdade e refutar o erro». (II Tim. 3:16, N.E.B.). A única salvaguarda da igreja é viver «por toda a palavra que procede da boca de Deus» (Mat. 4:4). Jesus disse: «Santifica-os na Tua verdade: a Tua palavra é a verdade» (João 17:17). No contexto da verdade,

Jesus orou: «para que todos sejam um» (vers. 21).

«Sem fé é impossível agradar-Lhe» (Heb. 11:6). O significado deste texto é apreendido por nós quando compreendemos que a salvação é apenas obtida pela fé em Cristo. Mas como adquire uma pessoa esta fé vital? Paulo diz-nos que a «fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus» (Rom. 10:17). É o *conhecimento* da verdade salvadora de Deus, impressa no coração pelo Espírito Santo, que dá à fé as suas profundas *convicções*. A fé é uma *resposta*, tanto intelectual como espiritual, aos grandes factos históricos acerca de Jesus Cristo. A fé está edificada sobre estes factos imutáveis. Suprimi qualquer destas grandes verdades bíblicas acerca de Cristo ou verdades ensinadas por Ele, Seus apóstolos e profetas, e a fé sofrerá.

Graças a Deus, a nossa fé está baseada sobre os factos mais incontrovertidos da história — a vida, morte, sepultamento, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo. Todas as verdades doutrinárias necessárias à salvação dos seres humanos se agrupam à volta destes grandes factos históricos. A nossa fé é alimentada e fortalecida para resistir «a ardente prova» (I Pedro 4:12). Esta fé vital é além disso fortalecida pelas grandes verdades proféticas da Bíblia. O relato da profecia *confirma* a fé num Deus amoroso que fala aos Seus filhos. Jesus declarou o princípio desta maneira: «Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.» (João 14:29).

Jesus e as Crenças Cristãs

Jesus é a suma da doutrina Bíblica, profetizado, tipificado, prefigurado, exibido e demonstrado. Na plenitude do tempo Jesus, a Estrela da Escritura, surgiu para iluminar um mundo em trevas.

Uma das declarações mais profundas de Jesus acerca de Si mesmo foi «Eu sou... a verdade» (João 14:6). Noutras palavras, a verdade é uma Pessoa. Essa Pessoa é Jesus. Toda a verdade Bíblica, então, deve ser vista personalizada e viva em Jesus. Ele é a revelação viva de Deus «de toda a palavra que procede da boca de Deus» (Mat. 4:4). Toda a verdade está no Seu Filho. Jesus é a verdade acerca da Criação. Ele é o maravilhoso *Criador*.

Jesus é a verdade acerca dos *Dez Mandamentos*. Foi Ele quem os escreveu. Ele denominou-os de «meus mandamentos» (João 14:21). Ele é a lei. Eles são um transcrito do Seu carácter. Ele personalizou-os na Sua vida na terra (Mat. 5:17). Mediante a experiência do novo concerto Ele deseja escrevê-los na nossa mente e coração.

Jesus é a verdade acerca do *Sábado*. Ele é o Senhor do Sábado (Mat. 12:8). Ele criou-o e separou-o (Gén. 2:1-3). Ele fê-lo para o homem (Ver Marcos 2:27). O Sábado simboliza a nossa relação única com Jesus como nosso Criador, Redentor e Santificador.

Jesus é a verdade acerca do *baptismo*, o seu método e significado. No baptismo experimentamos a Sua morte, sepultamento e ressurreição para uma novidade de vida (Rom. 6:4).

Jesus é a verdade acerca da *reconciliação* do pecado. Como nosso substituto, «feito pecado por nós» (II Cor. 5:21), Ele experimentou o grande abismo tenebroso de separação final do Seu Pai. Ele aceitou a terrível penalidade do pecado e morreu a morte que nós merecemos, de modo que possamos viver a vida que Ele merece. Quem pode compreender completamente este grande acto de reconciliação e perdão?

Jesus é a verdade acerca da *morte*. Na Sua própria morte Ele partilhou a mortalidade do homem, mas «trouxe vida e imortalidade à luz» (II Tim. 1:10). Jesus reduziu a morte a um sono.

Jesus é a verdade acerca da *ressurreição*. Ele ouviu o chamado do Seu Pai. Ele é os primeiros frutos de todos aqueles que dormem (I Cor. 15:20). A Sua ressurreição garante a ressurreição dos santos por ocasião da Sua vinda.

Jesus é a verdade acerca da *glorificação*. A Sua glorificação e ascensão são a bem-aventurada certeza da nossa glorificação e ascensão.

Jesus é a verdade como *mediador* e representante da humanidade. Mediante a apresentação dos méritos do Seu precioso sangue na presença do Pai, Ele torna o dinâmico perdão da cruz sempre presente e eficaz para todos aqueles que vêm a Deus por Ele.

Jesus é a verdade acerca do *Juízo*. Na cruz Ele foi julgado como se fosse um de nós. No juízo final o pecador arrependido é julgado como se ele fosse Cristo. Através d'Ele o juízo é estabelecido contra os poderes apóstatas e pronunciado «em favor dos santos», aqueles que confiaram em Jesus (Dan. 7:22, N.I.V.). Neste julgamento Ele dá alegremente o reino ao Seu povo.

Jesus é a verdade acerca do *fim* do mundo. O seu longamente esperado retorno é o clímax das boas novas do evangelho do reino. Ele fará «restituição de todas as coisas» (Actos 3:20, 21).

Jesus é a verdade acerca da *nova Terra*. Ele está agora a preparar a Nova Jerusalém para o Seu povo, e nós temos a Sua garantia pessoal de que há acomodações reservadas para todos os que O amam e obedecem (ver João 12:26; 14:3).

A maravilhosa doutrina de Cristo é tudo isto e mais. Porque toda a verdade doutrinária se tornou carne e sangue na pessoa de Cristo, é impossível separar Jesus e a doutrina. Os poderes apóstatas referidos na profecia tentaram separar a verdade doutrinária de Jesus e lançá-la por terra. As Escrituras chamam a isto blasfémia. (Cf. Dan. 8:12; Apoc. 13:1).

Tanto intelectual como espiritualmente (experimentalmente), a doutrina cristã está ligada a Cristo como um corpo dinâmico de verdade salvadora. A verdade é uma Pessoa — negar a doutrina é negar a Pessoa.

A Doutrina e o Amor de Jesus

A doutrina revela o amor de Deus manifestado na vida e palavras de Jesus como a coisa mais forte e permanente no mundo. Todas as verdades estão

englobadas nas palavras: «Deus de tal maneira amou o mundo que deu o Seu único Filho» (João 3:16, R.S.V.).

A doutrina da Encarnação fala da *dádiva* incommensurável do amor de Deus — Ele deu Jesus para estar ligado para sempre aos filhos dos homens «por um laço que jamais será quebrado» (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. pop. pág. 21). A grande paixão do Calvário e o triunfo magnificante da ressurreição demonstram a *altura* e a *profundidade* do Seu amor. Os Dez Mandamentos revelam o *carácter* do Seu amor; perdão, o Seu amor *justificador* e *curador*. A doutrina do novo nascimento ensina o Seu amor *adoptivo*. Através da celebração do Sábado experimentamos o repouso e companheirismo do Seu amor santificador.

É o amor *intercessor* de Jesus como nosso mediador, o fiel sumo sacerdote, que origina o grito de apelo para que os anjos retenham os ventos «até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus» (Apoc. 7:3). É o Seu sangue de intercessão que retém as pragas da destruição. Quão grande é a Sua fidelidade e amor! A misericórdia e a verdade ainda se encontram abraçadas!

Deus deu-O para ser o nosso rei vindouro, o maravilhoso *clímax* do amor. A doutrina da ressurreição dos santos revela o Seu amor *triumfante*. A doutrina da nova terra apresenta o nosso maravilhoso Jesus ao *restaurar* o amor fazendo «novas todas as coisas» (Apoc. 21:5).

Satanás, através de doutrinas falsas, tem distorcido o amor de Deus e procurado denegrir o Seu carácter. Por contraste, a verdadeira doutrina bíblica revela o amor de Deus em Cristo operando os Seus divinos propósitos em redimir os Seus filhos. Ensina a suficiência de Cristo em fazer face às necessidades desesperadas deste mundo e finalmente resolver o problema do pecado para sempre. Através do Espírito Santo, a doutrina torna Jesus real e significativo nas nossas vidas. Ele é a doutrina!

Quando Jesus voltar, efectivamente, em pessoa a este mundo, o Seu amor, agora reflectido palidamente em palavras, será verdade toda gloriosa — com cada fibra do nosso ser transbordando de amor. Na verdade, Jesus é «cheio de graça e verdade» (João 1:14).

Profecia e doutrina

Uma porção significativa das Escrituras toma a forma de profecia. Fé, esperança e amor, todos juntos, conduzem-nos para o reino. Os Evangelhos *apresentam* a fé e o amor sacrificial de Jesus. As Epístolas ensinam a *resposta* da fé e amor. É a profecia, contudo, que sustém a *esperança*, esse elemento indispensável da fé cristã. Neste sentido Paulo declara: «Somos salvos pela esperança» (Rom. 8:24).

A profecia sustém a esperança ao colocar as crenças cristãs no contexto do tempo. A profecia relaciona a doutrina com o tempo e a eternidade.

Os ensinamentos de Jesus assumem significado dinâmico quando entretidos com a profecia. Como

compreenderíamos a obra mediatorial de Cristo, o juízo pré-advento, a Sua literal segunda vinda, as maravilhosas verdades a respeito da ressurreição dos santos, as alegrias do milénio no céu, e uma nova terra sem o elemento profético na doutrina? Haveria terrível incerteza. A esperança desfaleceria e a fé morreria. «Se tivermos esperança em Cristo somente nesta vida, então seremos os homens mais miseráveis» (I Cor. 15:19). Se retirássemos das Escrituras toda a verdade profética, teríamos um evangelho sem significado, doutrina estéril e uma Bíblia muito pequena. Graças a Deus pela Sua «segura palavra profética». (II Pedro 1:19).

A fé e a esperança do crente é, além disso, fortalecida pelos vislumbres proféticos da grande controvérsia entre Cristo e Satanás. Um amoroso e interessado Deus afastou a cortina e permitiu aos Seus filhos ver «acima, atrás e através de todo o jogo e contrajogo de interesse, poder e paixões humanos, as agências do Todo-misericordioso, operando silenciosa e pacientemente os conselhos da Sua própria vontade.» — *Profetas e Reis*, pág. 500. Como Moisés peregrinando numa terra estranha, estamos habilitados a viver como «vendo Aquele que é invisível» (Heb. 11:27). A profecia dá à doutrina o fôlego da eternidade.

A poderosa obra redentora de Cristo modela não somente a nossa doutrina mas também a nossa missão. A igreja não existe para a sua própria causa, mas para declarar a história da redenção. A missão de Cristo em salvar o homem começou «antes da criação da terra» (*Patriarcas e Profetas*, pág. 63) e continuará até ao final da grande controvérsia entre o bem e o mal. A Sua missão não terminou na cruz.

Ainda vivemos em terreno alheio. A grande batalha entre a luz e as trevas ainda continua. Os homens e as mulheres ainda sofrem e morrem. Mas as boas novas são que Cristo ressuscitou dos mortos e está levando a cabo a Sua missão. O maravilhoso amor redentor que comprou a salvação para cada ser humano será em breve consumado.

Não é uma missão que se prolongue para sempre. A verdade profética declara que a «hora do Seu juízo», a fase final da missão de Cristo na história da salvação já começou. É «o tempo do fim». Isto são boas novas para o nosso triste mundo. O grande resultado desta hora de juízo será a resolução final da grande controvérsia, e a canção arrebatadora do universo será «Deus é amor».

Doutrina e missão andam de mãos dadas. A nossa missão, por conseguinte, apoia-se na obra de Cristo cumprida na cruz e continua com Ele. Conhecimento da actividade redentora final de Cristo, culminando no Seu iminente retorno, não apenas modela a nossa doutrina mas torna-se a própria fonte e poder da nossa missão. Deu origem a uma nova força no mundo — o Adventismo — restaurando e unindo a verdade eterna da Palavra de Deus num grande todo consumidor.

Esta tenebrosa e soffredora terra, dilacerada pela guerra, deve conhecer as quase inacreditáveis boas novas de todas. É tempo de voltar ao lar. O futuro é

radiantemente brilhante de esperança. Estamos participando numa grande missão com Jesus que mudará o mundo. Também nós devemos estar activos promovendo os negócios do Pai.

Perguntas para Discussão

1. Teria havido algum dos grandes movimentos espirituais de reforma da história se a doutrina não fosse importante? Qual foi a doutrina chave que deu origem à Reforma?

2. Suponho que poderíeis remover de Jesus alguma das grandes verdades doutrinárias que Ele personalizou — que espécie de Jesus restaria? Por exemplo, retirai a ressurreição. Qual seria o efeito desastroso no plano da salvação? Ou sem o Seu ministério mediatorial, os Dez Mandamentos, o segundo-advvento, o juízo final e o banimento do pecado? Quão sérias seriam tais faltas no plano da salvação?

3. Assim como a doutrina verdadeira é uma salvaguarda em revelar o amor dinâmico de Jesus, como distorcem as falsas dou-

trinas, tais como a imortalidade da alma, fogo eterno do inferno, arrebatamento secreto, a abolição dos Dez Mandamentos, a mudança do Sábado e a salvação pelas obras, a verdade acerca de Deus e quais são os resultados? Porque pensais que há uma grande controvérsia entre Cristo e Satanás? Está a doutrina envolvida nessa controvérsia?

4. Posso mostrar o meu amor a Jesus sem que a Sua verdade seja personalizada na minha própria experiência?

5. Que outras crenças cristãs pensais que Cristo personalizou na Sua vida e ministério? Que dizer acerca do dever cristão, oração e mordomia?

6. Como é Jesus a Estrela da Profecia tanto no Velho como no Novo Testamentos? Como dá isso fé e esperança ao crente?

7. A Bíblia retrata em palavras muitas imagens ou cenas que são tão reais aos nossos olhos da mente como ver Televisão. Podeis pensar de alguma passagem ou descrever uma visão profética que nos ajude a ver Jesus, «que é invisível» — mostrando como a Sua todo-absorvente atenção é para com esta terra e os seus habitantes?

Quinta-feira, 8 de Novembro

As Sagradas Escrituras — Conselheiro e Consolador

Por OLDRICH SLÁDEK

As Escrituras libertam-nos do temor ao proverem uma fonte de poder, sabedoria e conforto.

Porquê tantas pessoas se apaixonam pela Bíblia? Não apenas estudantes de teologia são amigos da Bíblia, mas também outras pessoas. Muitos, por exemplo, não estão familiarizados com as profecias ímpares da Bíblia, todavia apegam-se à Bíblia e têm um grande amor por ela devido ao que ela tem feito por eles através dos anos.

Vós não sois provavelmente um fabricante de relógios, por conseguinte não podeis compreender o mecanismo do vosso relógio, mas através dos anos o vosso relógio tem funcionado bem e continua a

marcar as horas de modo preciso. Por que razão haveríeis de perder a confiança nele? A Palavra de Deus é também assim. Muitas pessoas em perplexidade têm-se volvido para a Bíblia, e ela tem-lhes mostrado o caminho. Quando desoladas ou desapontadas, encontraram nas suas páginas o significado da vida. Quando se sentiram desesperadas e sem um objectivo na vida, a Bíblia ergueu o seu olhar para as realidades eternas.

O mundo poderia passar sem muitos dos seus livros, mas não sem a Bíblia. A experiência tem mostrado que onde este Livro é lido e os seus princípios são seguidos, uma nova vida espiritual toma posse do ser. A Bíblia também contém a solução para os problemas complexos do mundo. Nenhum outro livro pode de tal maneira cativar, impressionar e elevar a humanidade ou dar às pessoas tal conforto e alegria como a Bíblia o faz.

Embora a Bíblia tenha sido sempre o objecto de muito ódio, nunca guiou ninguém mal. Para milhões ela tem sido um conforto em tempo de crise e sofrimento, tem proporcionado esperança em ocasiões difíceis, e servido como um guia seguro «através do vale da sombra da morte» (Sal. 23:4). A Bíblia tem erguido o nível moral e cultural das nações e indivíduos que lhe têm dado lugar nas suas vidas. Tem levado muitas pessoas a tornarem-se gigantes espirituais.



Oldrich Sládek é presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia da Checoslováquia.

O Conteúdo Único das Escrituras

Se olharmos apenas para o exterior deste Livro, não encontraremos nada de extraordinário. Mas quando entramos profundamente no seu conteúdo, encontramos imensa beleza e riquezas. Não basta considerarmos apenas o seu valor literário e histórico. Devemos descobrir as promessas de Deus, obter uma visão da vida eterna e visualizar a beleza da Nova Terra.

A Palavra Escrita recebe os seus valores da Palavra que «no princípio... estava com Deus,» que «se tornou carne e habitou entre nós» (João 1:1, 14, R.S.V.). No mundo de hoje, com a vida a mover-se a um passo tão estonteante, é importante ter alguma coisa sólida sobre que nos apoiarmos. Jesus Cristo é esta rocha sólida.

As Escrituras conduzem a um conhecimento das mais elevadas verdades. «Vós conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará» (João 8:32; R.S.V.). Jesus Cristo trouxe-nos a verdade acerca de Deus, acerca do homem e acerca da vida. Mas essa verdade tem sido pervertida por pessoas religiosas que têm distorcido o conhecimento de Deus que é tão essencial à vida eterna (João 17:3). Essa é a razão por que a Bíblia é tão importante. O tema central da Bíblia é a salvação em Cristo. Nesta mensagem Deus revela o Seu imenso amor à humanidade, uma revelação encontrada através da Bíblia, da primeira à última página.

Infelizmente, muitas pessoas não compreendem que Cristo e a Sua obra compreendem o coração das Escrituras. Quão chocante é descobrir que o Livro mais circulado e traduzido no mundo não é compreendido agora mesmo quando a humanidade tanto precisa dos seus conselhos práticos.

O bem conhecido teólogo Martin Niemöller pergunta: «Que aconteceu quando a Bíblia perdeu a sua importância e lugar central, para a vida pessoal e social no meio da antiga órbita cristã?» Ele responde depois à sua pergunta: «A voz de Deus foi silenciada, e fomos deixados a nós mesmos para resolver os nossos problemas e vencer as nossas dificuldades por nós mesmos. O homem deixado a si mesmo; esse é o mundo de hoje. Mas nós não mais pretendemos que isto signifique progresso, êxito e felicidade; receamos que terminemos em miséria, fracasso e desespero. Além disso, temos fracassado — nós, isto é, a nossa geração actual — em todos os nossos esforços para fazermos melhor e para encontrar uma solução para o problema; estamos a tentar fazer o máximo, mas mesmo assim continuamos a enfrentar a nossa própria importância. Atingimos, portanto, o ponto em que a própria vida se tornou um problema: como podemos viver neste mundo? Como podemos viver juntos sem nos destruímos difinitivamente uns aos outros — indivíduos e povos, nações e raças? Há alguma resposta ou solução? Ou teremos de abandonar toda a esperança — esperar e ver a humanidade condenada à extinção?»

O Pastor Niemöller oferece a solução: «É tempo de lembrar o Livro e ouvir a voz que através deste Livro deseja falar-nos: 'Ó Israel, tu tens-te destruído

a ti próprio; mas o teu socorro está me Mim'!» — *The Bible in the World*, Julho-Agosto, 1957, pág. 57.

A Bíblia um Guia Seguro

As Escrituras abundam em conselho e instrução que são não apenas verdadeiros e seguros mas que se aplicam a todas as espécies de circunstâncias. Eles dão felicidade, bem-estar e paz àqueles que os aceitam. As Escrituras revelam a diferença entre aqueles que seguem os conselhos de Deus e aqueles que os desprezam. Para aqueles que O seguem é feita a promessa: «Este Deus é o nosso Deus para todo o sempre: Ele será o nosso guia até à morte» (Sal. 48:14).

Quanto mais as trevas cobrirem a terra, tanto mais devem os filhos de Deus seguir a luz da Sua Palavra. Os acontecimentos mundiais, vistos à luz das Escrituras, fortalecem a nossa fé na veracidade das suas declarações proféticas, lembrando-nos que não temos seguido fábulas habilmente elaboradas, mas sim uma luz que mostra o caminho «para o alvo, para o prémio do elevado chamado de Deus em Cristo Jesus» (Fil. 3:14).

A Bíblia coloca-nos em contacto com o seu Autor, que está à porta e bate. Ele entrará e dará conselho e conforto hoje, como o deu no passado. A Bíblia apela a que aceitemos as suas mensagens, achemos a fonte de poder e nos tornemos filhos de Deus. Vem até nós «inspirada por Deus e proveitosa para o ensino, para a repreensão, para a correcção, e para a prática da justiça, a fim de que o homem de Deus possa ser perfeito, equipado para toda a boa obra» (II Tim. 3:16, 17, R.S.V.). Nela somos convidados a colocar as coisas principais em primeiro lugar. Em nenhuma outra área é isto tão importante como no que diz respeito à vida eterna. Desejamos viver por toda a eternidade! Se perdermos o céu, perderemos tudo.

Muitos lêem a Bíblia sem benefício devido à sua indisposição em seguir a verdade conhecida. Se não obedecermos à verdade que Deus nos tenha revelado, os nossos olhos não serão abertos para nova verdade. Gerhard Tersteegen (1697-1769), autor de muitos hinos religiosos, escreveu: «Aquele que não ler as Sagradas Escrituras com um coração sintonizado em Deus, mediante a oração, abandona uma mesa repleta com fome, não importa quanto tenha aprendido.»

Alimento da Palavra

Ler a Bíblia é tão importante como a oração. Quando orais falais com Deus. Quando ledes a Bíblia Deus fala-vos. Se desejardes crescer, precisareis de comer. Se desejardes crescer em graça precisareis de vos alimentar da Palavra de Deus. Muitos têm-se tornado paráliticos espirituais porque deixaram de ler a Bíblia.

«O mesmo poder que Cristo utilizou quando andou visivelmente entre os homens está na Sua palavra.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 122. Mediante a Palavra temos acesso ao poder de Deus, o qual

cura a alma assim como o corpo. Esta Palavra dá liberdade; ela mostra o caminho quando, humanamente falando, não há qualquer saída. Precisamos do poder da Palavra não apenas nas nossas vidas pessoais mas também na família, igreja e na sociedade. Devemos compreender, todavia, que não somos capazes de fornecer este poder, nem mesmo através da pregação da Palavra. Somente através do Espírito de Deus se torna a Palavra uma Palavra viva, suficientemente poderosa para mudar vidas e prepará-las para a vida eterna.

O que tem sido dito acerca da falta de confiança nos conselheiros humanos, pode ser dito também dos consoladores humanos. Os amigos de Job eram fracos consoladores que apenas aumentaram os seus sofrimentos. Job encontrou conforto apenas em Deus, assim como aconteceu com os patriarcas, profetas, apóstolos e crentes de todas as épocas. Isaías escreveu: «confortai, confortai o Meu povo» (Isa. 40:1). Necessitamos do conforto de Deus quando confrontados com tentações que não temos força para vencer. A Palavra de Deus assegura-nos que podemos cumprir os nossos deveres apesar dos erros passados.

As Escrituras libertam-nos do temor ao prove-rem uma fonte de poder, sabedoria e conforto. Elas consolam o desencorajado e o aflito, fortalecem o fraco e tornam bravo o tímido. Na realidade não há problema algum humano que a Bíblia não possa resolver. Nela são respondidas as grandes questões da vida: questões acerca de Deus e do homem, da vida e da morte, do presente e do futuro. Nela observamos as tragédias humanas, as aparentes vitórias do mal e a vitória final de Deus.

A Bíblia é surpreendente e bela porque encontramos nela reflectida a nossa própria vida. Não é a sorte dos nossos primeiros pais e antepassados, a sua glória e queda, um retrato da nossa própria peregrinação?

A Bíblia tem confortado fiéis servos de Deus em todos os tempos, especialmente quando confrontados com o resistir até à morte. O reformador checoslovaco João Huss, que foi queimado na estaca por amor a Cristo e à Sua verdade, escreveu na sua Bíblia: «Esta é a comida pela qual é fortalecida a minha alma para resistir aos inimigos da verdade.» Mediante tais homens Deus preservou a Sua Palavra para o benefício e conforto dos seus filhos fiéis.

Uma velha irmã disse certa vez: «Há muito tempo, antes de ter aprendido a escrever, ouvi as palavras da Bíblia. Desde aqueles dias da minha infância a Bíblia tem sido para mim uma bússula e conforto. Ela repreendeu-me quando o barco da minha vida se encaminhava para os traiçoeiros remoinhos. Foi uma doce carícia para o meu coração quando ele sofria e foi como um sorriso amigo quando ele estava alegre. Nela encontrei e ainda encontro uma resposta para as minhas orações. Na Bíblia encontro o meu Deus em Jesus Cristo. Ela é para mim uma luz que alumia toda a minha vida. À luz deste livro eu não tenho qualquer desculpa. Não posso afastar-me do caminho, nem compreender mal ou ser desobediente.»

Quereis compreender a Bíblia

Aceitemos o princípio de Martinho Lutero:

«*Nulla dies sine Scriptura*» (Nem um dia sem a Escritura). Mantemos nós ainda este princípio como indivíduos e como igreja, apesar dos nossos muitos afazeres e da falta de tempo para todos eles?

Não vos preocupeis se não compreendeis tudo na Bíblia, se não puderdes explicar tudo. «Pois, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos» (Isa. 55:9). Um verdadeiro conhecimento da Palavra de Deus leva-nos à humildade. Jesus não disse: «Por isto todos os homens saberão que sois meus discípulos, se souberdes explicar tudo.» Não. Ele disse: «Se vos amardes uns aos outros» (João 13:35, R.S.V.). Se nos aproximarmos do estudo da Bíblia com as nossas ideias preconcebidas não iremos conseguir ouvir a tranquila voz de Deus. Ouviremos apenas o eco daquilo que nós ou outros dissermos. O filósofo dinamarquês Kierkegaard escreveu aos críticos da Bíblia: «A Bíblia não está aqui para nós a julgarmos, mas para que ela nos julgue e critique».

Lembra-vos que a Bíblia não é para ser debatida. Nem devemos utilizar passagens fora do seu contexto para justificar as nossas acções, ou volvermos para passagens ao acaso a fim de obtermos um guia para as nossas situações perplexas. Deus não nos fala por essas maneiras, mas Ele deseja conduzir-nos pela Sua Palavra a decisões responsáveis guiados pelo Espírito Santo.

Outro mau uso da Palavra é a tentativa de provar tudo pela Bíblia. Em muitos casos não é a Bíblia que nos fala, mas sim o nosso orgulho pessoal que lê na Bíblia as nossas próprias ideias.

A leitura da Bíblia nunca deveria ser impessoal. Um certo notário estava rebuscando desinteressadamente um certo documento de herança. De repente viu o seu próprio nome. Lendo com mais atenção, descobriu que ele era um dos herdeiros! Ao lermos devemos buscar ouvir a voz de Deus falando-nos pessoalmente. Devemos descobrir o que é que um texto ou capítulo tem a dizer acerca da nossa situação particular, a fim de aprendermos até que ponto devemos mudar a nossa atitude ou o que devemos abandonar. Então poderemos ler a mensagem de Deus com alegria, sabendo que os nossos nomes estão escritos no céu.

Durante a Segunda Guerra Mundial fui obrigado a abandonar o meu lar e o meu país. A minha mãe deu-me uma Bíblia para levar comigo. Após um ano regresssei a casa sem nada do que levava a não ser aquela Bíblia, que se provava, em tempos de dificuldade, um seguro conselheiro e consolador. Essa mesma Bíblia continua até hoje a ocupar um lugar preeminente na minha biblioteca.

Sou natural da Checoslováquia, um país do qual muitos crentes foram obrigados a sair para o exílio há mais de 350 anos atrás por causa da Palavra de Deus. Foram obrigados a abandonar as suas possessões terrenas e a sua mãe-pátria. Mas eles levaram

consigo o seu mais precioso tesouro, a Bíblia. Essas Bíblias iluminaram o seu caminho, para um futuro incerto, num terra estrangeira. As palavras de Paulo aos Romanos foram cumpridas neles: «Porque tudo o que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança» (Rom. 15:4). A esperança dum pátria eterna deu-lhes força para vencerem todos os obstáculos.

Nós também precisamos desta esperança e certeza. Hoje a Palavra de Deus é ainda viva e poderosa, um guia seguro, um consolador perfeito.

Perguntas para discussão

1. O que é que torna a Bíblia tão essencial?
2. Qual é o seu tema central?
3. Onde pode ser encontrada a solução para os problemas desta terra?
4. Porque falham tantas pessoas em compreender a Bíblia?
5. Como nos conforta a Bíblia? A que passagens recorreríeis vós a fim de obterdes conforto?
6. Que deveríeis fazer quando não compreendeis uma certa passagem?
7. Mencione alguns perigos que se devem evitar no estudo da Bíblia.

Sexta-feira, 9 de Novembro

As Escrituras e a Missão da Igreja

Por J. H. ZACHARY

Jesus deu o exemplo em exaltar as Escrituras.

A pregação baseada na Bíblia e centrada em Cristo ainda tem poder.

«Não vos movais da esperança do evangelho, que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda a criatura que está debaixo do céu; do qual eu, Paulo, estou feito ministro.» (Col. 1:23).

Que declaração surpreendente! Os primeiros obreiros evangélicos tinham alcançado todo o mundo com o evangelho de Cristo. Jesus treinara 12 homens durante três anos e meio, habilitou-os com o poder do Espírito Santo, e eles começaram uma cruzada evangelística que se espalhou de nação para nação.

Hoje vivemos nos últimos dias da história deste mundo. A maior porção da população actual da terra ainda aguarda ouvir o evangelho. Esta é a nossa responsabilidade desafiadora.

Hoje a Igreja Adventista mundial une as suas forças nos Mil Dias de Colheita. Nunca antes na história do mundo houve tantos cristãos observadores

do Sábado empenhados em transmitir aos seus vizinhos as verdades da Bíblia.

Observemos os métodos e meios utilizados pelos crentes do primeiro século para alcançarem o mundo. O livro de Actos relata a história.

Jesus começou com 12 homens. Deus faz muitas vezes uma grande obra com pequenos começos. A história refere um crescimento explosivo, rápido. O relato é impressionante. Havia 120 no cenáculo (Actos 1:15) — um crescimento de 1 000 por cento sobre o número original.

A corrida para alcançar cada criatura havia começado. Havia adições diárias (v. 47). A perseguição e sentenças de prisão foram seguidas ainda de maior ousadia na pregação. O relato fala do número total de membros em Jerusalém ter alcançado 5 000 homens (cap. 4:4), além de mulheres e crianças.

Neste ponto os «computadores» antigos avaliavam e o cronista fala de «multidões tanto de homens como de mulheres» (cap. 5:14) unindo a explosiva família cristã. Um novo termo matemático é introduzido para descrever o crescimento surpreendente. A igreja *multiplica* (cap. 6:1).

Um novo continente foi entrado pelo converso etíope (ver cap. 8:27-39). Um dos aspectos mais significativos do crescimento da igreja do Novo Testamento é o envolvimento dos leigos no esforço missionário (v. 4). A igreja era missionária de mente e de coração. Aldeias inteiras tornaram-se seguidoras de Jesus.

Paulo e Barnabé foram escolhidos, ungidos com o Espírito Santo, comissionados e enviados para a primeira viagem missionária. O trabalho evangelístico sistemático começara e as igrejas foram organizadas sob uma direcção adequada. Uma direcção treinada evitou o desmembramento das novas congregações.

Actos 16 indica vários pormenores: Um terceiro



J. H. Zachary é o Secretário Ministerial da Divisão do Extremo Oriente.

continente (Europa) foi entrado. Havia crescimento contínuo em números, assim como ênfase na qualidade e evangelismo nas casas. Actos 18 fala de cruzadas prolongadas na cidade de Corinto. Com o crescimento da igreja, um novo centro missionário foi estabelecido em Éfeso. Durante a estadia de Paulo, de três anos, neste novo centro (cap. 20:31), o evangelho alcançou a província da Ásia (cap. 19:10). A pregação pública era sempre apoiada por ministério de casa em casa. E finalmente, Actos 21:20 fala de «milhares», literalmente, dezenas de milhares, para descrever o número de conversos ao cristianismo.

Como ocorreu esta surpreendente história? Quais foram os factores que conduziram a uma tão extensiva pregação do evangelho no primeiro século?

Pedro estivera na escola de Jesus durante mais de 3 anos. Ele estava próximo da sua formatura nessa escola, mas faltava-lhe alguma coisa antes de poder ser usado por Deus. Quando a última ceia terminara, Jesus disse a Pedro: «Tenho orado por ti, para que a tua fé não desfaleça: e tu, quando te converteres, fortalece os teus irmãos (Lucas 22:32).

Apenas algumas horas mais tarde este homem, tão seguro de si mesmo, negou o seu Senhor com imprecções. Mas no Jardim do Getsêmane ele foi quebrado, despido da sua auto-suficiência, e mudado no novo homem.

Quão clara é a Escritura que diz: «Precisais de nascer de novo» (João 3:7). Este é um imperativo divino. «Sem Mim», disse Jesus, «nada podeis fazer» (cap. 15:5). São as pessoas quebradas, nascidas de novo, humildes que serão usadas para alcançar o mundo para Jesus Cristo.

Uma Nova Compreensão de Jesus

Durante três anos e meio os 12 pensaram em Jesus como um carpinteiro que se havia tornado num profeta operador de milagres e qual o ganho em segui-l'O: posição, poder, riquezas e uma bem sucedida revolta contra Roma. A Sua pureza de vida e profundas dimensões espirituais foram ofuscadas pelas visões materialistas que obscureciam a perspectiva dos discípulos.

Então, de repente, estas falsas esperanças foram frustradas. O seu maravilhoso Amigo foi preso, julgado como criminoso e crucificado. Ele não usou poder algum para Se salvar a Si mesmo. Desencorajados e temerosos eles reuniram-se no cenáculo para protecção e conforto mútuos.

E então aconteceu. Jesus estava vivo! Quarenta dias maravilhosos de companheirismo terminaram quando do cimo dum monte eles esforçaram ao máximo os seus olhos enquanto o Mestre desaparecia numa nuvem (Actos 1:9) no Seu caminho para o Seu aposento de controlo do universo.

Jesus não mais era um carpinteiro, não mais um homem vestido de roupas simples e empoeiradas, não mais cansado e necessitado de descanso, não mais sujeito a homens e anjos maus, não mais um cativo no túmulo de José. Com poder e majestade sentou-Se no trono de Deus. O seu amigo e Irmão era Senhor do Céu e da Terra, o Santo de Israel.

Eles haviam visto, ouvido e tocado a Majestade do Céu. Eles tinham agora alguma coisa sobre que testemunhar. «Ele vive!» «Ele reina!» «Ele salva!» Jesus era a mensagem para um mundo buscando esperança e vida.

O seu evangelho não era um teoria ou uma teologia cuidadosamente elaborada. Não era apenas um sermão cuidadosamente preparado para ocupar a hora de culto. O poder desse evangelho havia tomado posse das suas vidas. O seu evangelho apresentava uma experiência de gloriosa vitória sobre o pecado. Este evangelho trouxe a homens e mulheres uma convicção divina acerca das grandes realidades eternas da vida, e os ouvintes, tocados pelo Espírito de Deus, exclamaram: «Que faremos?» (Actos 2:37).

O Pecado foi Lidado com Fidelidade

A igreja pimitiva mostrou profunda preocupação acerca da justiça de Deus. Um profeta no deserto da Judeia havia despertado a nação com a sua decisiva mensagem contra o pecado. Ele apelou com santa ousadia à nação para se arrepender. O Salvador seguiu-o reforçando este tema na Sua pregação — para que Deus tivesse um povo que obedecesse à Sua santa vontade.

No cenáculo homens e mulheres lutaram com o pecado e diferenças entre si. Antes do Pentecostes eles expulsaram o pecado das suas vidas. Não mais se viam os irmãos competindo pelo lugar mais elevado. Colocaram de lado o orgulho, a ambição egoísta e o desejo de preeminência. Deus podia então usar um povo purificado para dar glória ao Seu nome.

Muitos são os laços que Satanás usa para tentar as pessoas a colocar Jesus de lado nas suas vidas. Uma fome por um cargo elevado ou um desejo ardente para receber louvor pode roubar a tal pessoa a presença do Senhor.

Quantas vezes homens e mulheres de talento, poderosos, egocêntricos não deixam qualquer lugar para o Senhor operar.

«Não há limite algum para a utilidade daquele que, colocando de parte o eu, dá lugar à operação do Espírito Santo no Seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus». — *Serviço Cristão*, pág. 254.

Mas a seguir ao começo extraordinário e emocionante da igreja cristã, o pior aconteceu. Cobiça, egoísmo e falsidade apareceram na igreja. Um casal prometera vender a sua propriedade e dar tudo ao Senhor. A venda foi efectuada, mas quando viram as suas mãos cheias de dinheiro, cobiçaram, retendo uma parte do dinheiro da venda. Quando Ananias, comparecendo perante Pedro, entregou a quantia parcial, deu a impressão de que estava a dar tudo. Nisto ele pecou contra o Espírito Santo. Pedro, guiado pelo Espírito Santo, deu um directo testemunho: «Porque concebeste esta coisa no teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus» (Actos 5:4). A Bíblia diz que quando Ananias ouviu estas palavras «caíu e rendeu o espírito» (v. 5).

Três horas mais tarde Safira apareceu perante Pedro e repetiu a mentira. Pedro não abrandou as

suas palavras. A causa de Deus estava em jogo. Ele deve actuar. «Como é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? eis aí à porta os pés daqueles que enterraram o teu marido, e também te levarão a ti» (v. 9). O relato diz que ela caiu e morreu.

Ora, com isto, os descuidados e mundanos pensavam duas vezes antes de se unirem à igreja. Era muito perigoso (ver os versículos 11, 13). Deve ter havido um grande exame de consciência entre os membros naquele dia. Eles sabiam os perigos que enfrentavam ao serem um Acã no acampamento, com os quais o pecado seria decididamente tratado. Aqueles dois corpos mortos caídos aos pés de Pedro falaram eloquentemente da aversão que Deus tem ao pecado na igreja. A igreja continuou o seu rápido crescimento. «E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais» (Actos 5:14).

Actos do Espírito Santo

O livro de Actos tem o nome mal posto. A evangelização do mundo não foi a obra dos apóstolos, mas a do Espírito de Deus através desses apóstolos.

Tentar fazer a obra de Deus hoje sem o Espírito é um exercício fútil. A igreja não tem as finanças, o pessoal, os planos e a sabedoria para o fazer sozinha. Mas muitas vezes tentamos fazer isso mesmo. Nós devemos ter o Espírito para guiar e dar poder.

Olhai para os desafios que enfrentamos hoje. O materialismo retém multidões satisfeitas com a sua abundância. As religiões não-cristãs estão experi-

mentando um reavivamento. Centros de cristianismo outrora vivos e activos têm adoptado o neopaganismo. Poderes totalitários desafiam o Deus do céu ao glorificarem o ateísmo. As barreiras que dividem os homens têm-se erguido mais do que nunca.

A maior necessidade desta igreja é a de pessoas que tenham sido crucificadas com Cristo. Para que uma pessoa possa ser usada por Deus precisa de estar morta para o mundo a fim de poder ser sepultada com Cristo. A pessoa que diariamente é ressuscitada com Cristo será cheia do Espírito Santo e usada para dar a última mensagem de Deus ao mundo.

Um mundo hostil foi outrora penetrado pelo Espírito de Deus operando por intermédio de pessoas nascidas de novo, e tal acontecerá de novo. De facto, este segundo movimento excederá o primeiro em cada pormenor.

O Lugar das Escrituras

Jesus deu o exemplo em exaltar as Escrituras. «Está escrito» era a base da Sua mensagem. E o poder da Palavra abriu o seu caminho para os corações de multidões.

Os cristãos primitivos tinham fortes convicções acerca da Bíblia. Eles criam ser ela a Palavra de Deus, dada por inspiração do Espírito Santo (Ver II Tim. 3:16), que é um livro santo, digno de crédito, o único guia seguro para a vida, um livro para ser obedecido. Eles aceitaram a sua mensagem como digna de ser vivida, digna de se morrer por ela, uma mensagem que deve ser partilhada com todas as pessoas. Em parte, através dos seus esforços, ela tem-se tornado um livro santo para o mundo.

Possa Deus remover qualquer hesitação da nossa parte a respeito da total inspiração da Bíblia. A pregação baseada na Bíblia e centralizada em Cristo ainda tem poder. Nestes Mil Dias de Colheita precisamos do Senhor para nos dar uma nova certeza acerca da mensagem que nós amamos.

O evangelho espalhou-se pelo mundo através da pregação. Jesus veio com pregação. A Sua mensagem, baseada na profecia, apontava para o reino vindouro de Deus. Ela envolvia o pecado e a fé, apelando às pessoas no sentido de entrarem numa nova relação com o seu Criador (Mar. 1:14, 15).

A primeira cruzada evangelística envolveu milhares de pregadores. «Os que andavam dispersos iam por toda a parte, pregando a Palavra» (Actos 8:4). O Espírito Santo estava presente para levar a Palavra a fazer entrada nos corações de homens e mulheres através da pregação.

Muito do trabalho pessoal reforçou a pregação pública. Somente quando os membros se empenham em alcançar outros poderá o mundo ouvir as boas novas. Paulo estabeleceu o padrão que Deus abençoa com êxito: «Tenho-vos mostrado, e tenho-vos ensinado publicamente e de casa em casa.» (Actos 20:20).

A audiência de uma alma ou uma família é a melhor. Considerai o relato: a família de Cornélio (cap. 10), o grupo de oração à beira do rio (cap.



16:13-15), o carcereiro de Filipos (vs. 16:33), o eunuco etíope (cap. 8:26-38) e o cenáculo (cap. 1:13, 14).

«Há necessidade de nos aproximarmos das pessoas por esforço pessoal. Se menos tempo fosse dedicado a pregar sermões, e mais tempo fosse dispendido em ministério pessoal, maiores resultados seriam vistos.

... Acompanhados pelo poder da persuasão, pelo poder da oração e pelo poder do amor de Deus, este trabalho não ficará, não poderá ficar, sem frutos.» — *Evangelismo*, pág. 459.

Nas uniões de crescimento mais rápido da Divisão do Extremo Oriente os leigos ganham 85 por cento dos conversos. Pastores com 10 a 30 igrejas devem ter leigos para ampliarem o seu trabalho.

Os crentes primitivos tomaram o evangelismo a sério. A pedido de Paulo os anciãos de Éfeso encontraram-se com ele em Mileto. Nesta breve visita o apóstolo descobriu a sua alma. «Protesto, por conseguinte, perante vós neste dia, que estou limpo do sangue de todos os homens. Pois não hesitei em vos declarar todo o conselho de Deus» (Actos 20:26, 27). Aquele que recebeu a palavra de Deus tem uma solene responsabilidade.

Deus deu à Igreja Adventista do Sétimo Dia uma preciosa herança de verdade. Ninguém tem uma tão completa compreensão da grande controvérsia e do plano da salvação como tem esta igreja. Que responsabilidade é a nossa! Que privilégio! Deus considera o portador da luz responsável pelo «sangue» dos vizinhos não salvos.

O padrão no livro de Actos apresenta uma combinação de evangelismo e pastoreio. Paulo estabeleceu o padrão. Ele olhou para a frente para os campos não penetrados. Ao mesmo tempo olhou para trás para as igrejas que haviam sido estabelecidas. A maior parte dos seus escritos reflectem a sua ansiedade em ver a verdade saudável e a crescer. Vemos esta preocupação em Actos 20:18; «Olhai pois por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constitui bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que Ele resgatou com o Seu próprio sangue.»

Paulo olhava para todos como pessoas compradas pelo precioso sangue de Jesus. E cuidadosamente ele seguiu cada pessoa e cada congregação para se certificar que estavam avançando no caminho cristão. A preocupação dupla de Paulo deve ser também a nossa hoje.

Que faremos?

Nós temos quatro grandes necessidades. Primeira, deve haver uma genuína conversão diária em cada membro da igreja mundial. «Quando te converteres,» disse Jesus, então serás um obreiro eficaz. Conversão diária conduzirá a uma explosão evangelística mundial. Ellen White falou de ter visto centenas de crentes com Bíblias debaixo dos braços indo de casa em casa (ver *Testimonies*, vol. 9, pág. 126).

Segunda, precisamos de lidar amorosa mas firmemente com o pecado. O acariciamento do peca-

do, a camuflagem do pecado, a presença do pecado na igreja, contrafaz os nossos esforços em levar o evangelho ao mundo. Este é o tempo de examinarmos os nossos corações. «Quando uma pessoa está completamente esvaziada do eu, quando todo o falso deus for expulso da alma, o vazio é preenchido pela infusão do Espírito de Cristo.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 287.

Terceira, o Espírito Santo virá quando a igreja se envolver profundamente na missão de Cristo. Ellen White escreveu: «O grande derramamento do Espírito de Deus, que ilumina toda a Terra com a Sua glória, não virá enquanto não tivermos um povo iluminado, que conheça por experiência própria o que significa ser colaboradores de Deus. Quando tivermos uma consagração plena, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse facto derramando o Seu Espírito sem medida; mas isto não acontecerá enquanto a maior parte da igreja não se tornar co-obreira com Deus.» — *Conselhos sobre Mordomia*, pág. 52.

Quarta, precisamos de ser o povo do Livro. Estamos nós lentamente a afastar-nos do livro de Deus? Não há maior perigo do que este. O povo que deve mover o mundo precisa de ter algumas bem meditadas convicções retiradas da Bíblia. Uma vez mais precisamos de nos tornar mestres da Palavra. Esta hora requer um re-estudo pessoal das bases da grande herança da verdade que nos foi comunicada.

O fim de todas as coisas está às portas. Vida eterna ou morte eterna estão perante nós. O conselho de nosso Senhor apela a cada um de nós para que vigiemos, jejuemos e oremos.

«Estas cenas (Pentecostes e a experiência da igreja primitiva) devem ser repetidas, e com *maior poder*. O derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi a chuva temporã, mas *a chuva serôdia será ainda mais abundante*.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 121. (Itálico nosso).

Promessa preciosa. Esta é a nossa esperança. Uma vez mais o povo de Deus será usado pelo Espírito Santo para pregar o evangelho «a toda a criatura... debaixo do céu.» A nossa oração é: «Vem, doce Espírito, no Teu poderoso poder. Transforma-nos, enche-nos, fortalece-nos, dirige-nos. Possam todas as nações vir a conhecer Aquele que é de todo amoroso.»

Perguntas para Discussão

1. Pode a igreja hoje esperar o rápido crescimento que a igreja apostólica experimentou?
2. Qual é a relação entre a nossa conversão e o ganhar almas?
3. Pode o nosso testemunho ser tão maravilhoso como o daqueles que viveram em pessoa com Jesus?
4. Pode o Senhor usar uma pessoa que está acariciando algum pecado, ou pecados, na sua vida, para ganhar almas?
5. O que é mais importante, evangelismo público ou trabalho pessoal? Trabalho pastoral ou evangelismo?
6. Como é o conhecimento da Bíblia relacionado com testemunho eficaz?

As Escrituras e a Salvação

Por NEAL C. WILSON

Quando Deus toma posse da nossa vida Ele não a deixa num *status quo*. O seu propósito em a tomar é mudá-la.

Um certo Jovem encontrou-se sozinho no deserto da Judeia. Embora se soubesse que havia animais selvagens e serpentes naquela área, estes perigos não O apouquentaram. Nem Ele receava o isolamento. Ele sentia-Se seguro de sair dali quando fosse necessário. Ele estava lutando, contudo, com um problema bastante crítico que O envolvia e a toda a raça humana. Por conseguinte, Ele apreciava a tranquilidade do deserto à Sua volta na Sua luta desesperada em encontrar a solução certa para as questões momentosas que Ele enfrentava.

O Jovem havia apenas mudado recentemente de trabalho. Ele havia sido um artífice, mas havia-se decidido a entrar para a profissão do ensino. A decisão não havia sido abrupta, mas a mudança em si era-o. Além disso, Ele não possuía diplomas de educação superior que muitos directores ou reitores exigiriam. Mas mesmo assim este não era o problema imediato. O problema imediato era o diabo!

O Jovem, Jesus, havia ido para o deserto pela direcção do Espírito Santo. Após seis semanas de jejum e oração acerca da missão à Sua frente, Jesus foi confrontado com uma grande controvérsia entre Ele próprio e Satanás. Sob o disfarce de alguém que buscava a Sua ajuda, o tentador sugeriu que Jesus usasse os Seus poderes miraculosos para fazer face às Suas necessidades — transformar uma pedra em pão e comer.

Esta tentação foi seguida pelo desafio de fazer alguma coisa de espectacular. De acordo com Satanás, se Jesus saltasse do pináculo do templo, os anjos O susteriam e assistiriam numa segura aterragem. Isto autenticaria certamente o facto de ser Ele o Filho de Deus e consequentemente evitaria que Ele se esmagasse contra as rochas em baixo.



Neal C. Wilson é presidente da Conferência Geral.

A terceira proposta foi um acontecimento destinado a chamar a atenção de pessoas, e além disso, ele alegou que Jesus poderia de um único passo grande adquirir instantaneamente riqueza, autoridade e domínio do mundo. Constituíam um poderoso apelo ao ego pessoal, e Satanás insinuou astutamente que isto rodearia Jesus com uma aura de temor respeitoso e estabeleceria a Sua invencibilidade.

Mas Jesus enfrentou o tentador com uma arma poderosa — a Espada do Espírito. Isto era certamente bastante apropriado, não era? Afinal de contas, fora sob o controlo do Espírito que Ele Se colocara na ocasião do Seu baptismo. Fora o Espírito que conduzira (ou dirigira, como diz Marcos) Jesus para o deserto. Portanto, era de todo apropriado que Jesus devesse depender do Espírito para O defender. Quando Ele usou as Escrituras e as palavras «Está escrito» ao enfrentar os ardis do diabo, Jesus estava a usar o que Paulo chama «a espada do Espírito,» parte da «armadura de Deus».

Paulo emprega terminologia realística ao usar imagens sobre armas. No nosso combate contra o mal, somos confrontados com forças reais, e por isso necessitamos de armas reais. Estas forças são também destrutivas e, por conseguinte, necessitamos de um poderoso arsenal. Prestai atenção à descrição de Paulo numa tradução moderna: «A nossa luta não é contra inimigos humanos, mas contra poderes cósmicos, contra as autoridades e potentados deste mundo tenebroso, contra as forças sobre-humanas do mal nos céus» (Efés. 6:12, N.E.B.). «As armas que empunhamos não são meramente humanas, mas divinamente potentes para demolir fortalezas; demolimos com elas sofismas e tudo aquilo que ergue a sua orgulhosa cabeça contra o conhecimento de Deus» (II Cor. 10:4, 5, N.E.B.)

Mas como é que a Palavra Escrita se destaca das meras figuras de linguagem e se torna uma realidade nas nossas vidas? Primeiro, notamos o poder da Bíblia para mudar vidas. Em adição a muitas ilustrações correntes desta verdade, há um exemplo na própria Bíblia — a experiência do eunuco etíope. Este homem era um oficial de elevada posição na corte etíope. Um dia ele estava a ler no livro de Isaías e ficou bastante impressionado pela descrição do profeta dum Messias vindouro, que aceitaria a culpa e a condenação dos pecados dos outros e pagaria com a Sua vida a sua absolvição. Então o evangelista Filipe aproximou-se dele e mediante algumas palavras bem escolhidas explicou ao oficial que a profecia se havia cumprido em Jesus Cristo. Actuando pela fé que havia brotado nele enquanto lia, o oficial fez uma firme decisão pessoal. Ele parou o carro em

que viajava e pediu para ser batizado. Há razão para crer que ele foi o primeiro a levar o cristianismo para a sua terra natal Africana.

O Mesmo Poder para Mudar Vidas

Séculos mais tarde, Roberto Moffat foi pioneiro com a mensagem do evangelho no coração do mesmo continente. Ele relatou que a Palavra de Deus tem o mesmo poder para mudar vidas tal como nos tempos do Novo Testamento.

Um dia ele encontrou um africano que parecia muito desanimado. Moffat estava familiarizado com o homem e por isso lhe perguntou qual era o problema que o atormentava, se alguém tinha morrido.

«Não, ninguém morreu,» respondeu o homem, «mas o meu filho disse-me que o meu cão comeu uma folha da minha Bíblia».

Moffat assegurou ao homem que não seria grande problema substituir a folha perdida ou até adquirir-lhe uma nova Bíblia.

«Oh», exclamou o homem, «não é com a Bíblia que eu estou preocupado, mas sim com o meu cão. Ele nunca mais morderá aos ladrões ou lutará com os chacais. Ele tornar-se-á tão manso como as pessoas que crêem nesse Livro. Todos os nossos guerreiros se tornam brandos sob a sua influência, e agora o meu cão está arruinado!»

Podemos sorrir perante as deduções ingênuas do homem, mas nós conhecemos bem o poder de que ele estava a falar. Tem sido demonstrado milhões de vezes em cada continente e nas vidas de pessoas de todas as culturas e línguas. E nós conhecemos o seu poder nas nossas vidas!

Numa das Suas mais bem conhecidas parábolas Jesus comparou a Palavra de Deus a uma semente. Ele disse que quando ela é implantada no coração humano, pode produzir fruto «centuplicadamente» (Mat. 13:8). É verdade que uma pequenina semente, ao germinar e crescer, pode desenvolver poder suficiente para quebrar rochas e abrir túmulos. Há vida na semente e há poder nessa vida. «As palavras que vos falo são espírito e vida,» disse Jesus (João 6:63).

Para reforçar este princípio divino, Ellen White diz: «A alma habitando na pura atmosfera de pensamentos santificados será transformada pela comunhão com Deus mediante o estudo das Escrituras. ... A palavra de Deus, recebida na alma, será manifesta em boas obras. Os seus resultados serão manifestos num carácter e vida semelhantes ao de Cristo.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 60.

Este poder da Palavra não é mágico. Não está embebido no papel e na tinta, como pensava o amigo africano de Moffat. O poder está na mensagem; é o Espírito que transmite a mensagem. Pedro revela-nos como foram produzidas as Escrituras: «A profecia não veio nos tempos antigos pela vontade do homem: mas os homens santos de Deus falaram ao serem movidos pelo Espírito Santo» (II Ped. 1:21). A palavra grega para «movidos» aqui não significa que o Espírito Santo tomou as suas mãos para traçar as letras ou caracteres no pergaminho. Em vez disso, o

Espírito Santo operou sobre o profeta como pessoa. O significado da palavra «movidos» pode ser descrito como a acção do vento sobre um barco à vela ou a força que ergue e move um balão ou papagaio de papel.

Com isto em mente, procurai retratar o que acontece àquele que lê o que o profeta escreveu. Ao ler, o Espírito que operou no profeta, opera no leitor. A mensagem que o profeta deixou é o veículo pelo qual o mesmo Espírito reproduz no leitor a mesma experiência que o profeta sentiu.

Assim não podemos isolar o Espírito da Palavra. Paulo diz das Escrituras: «Toda a Escritura foi dada por inspiração de Deus e é proveitosa para doutrinar, repreender, corrigir, instruir em justiça: para que o homem de Deus seja perfeito, completamente provido para todas as boas obras» (II Tim. 3:16, 17). Notai quão semelhantes são estas palavras com as que Jesus disse acerca da obra do Espírito Santo: «Quando Ele vier, Ele repreenderá o mundo do pecado [«proveitosa ... para repreender,» diz Paulo], e da justiça [«proveitosa... para instruir em justiça,» diz Paulo] e do juízo [«proveitosa... para corrigir,» diz Paulo]. ... Ele vos guiará em toda a verdade [«proveitosa para doutrinar,» diz Paulo] (João 16:8-13).

Poder de Deus para Salvação

Paulo não estava empregando uma frase vazia, quando escreveu à igreja de Roma, declarando que o evangelho «é o poder de Deus para a salvação» (Rom. 1:16).

Quando alguém pega numa Bíblia encontra nela a história de Jesus. O relato bíblico revela Alguém que foi tentado em todos os aspectos da vida mas não pecou. Ele estava cheio de amor por todas as pessoas — mendigos, prostitutas, comerciantes, militares, oficiais do governo, mesmo por cada um daqueles que abusaram d'Ele e O mataram finalmente. Este amor altruísta de Jesus gera amor recíproco no coração do leitor.

Ao continuar a leitura, o leitor ou leitora, começa a comparar a sua própria vida com a de Jesus. Mas tornemos isto mais gráfico e mais pessoal. Em vez de «leitor ou leitora», coloquemos a frase na primeira pessoa do singular. Que diferença isto faz! Agora ao olhar para a vida de Jesus através da Palavra impressa, torno-me consciente da minha própria avareza, má vontade e egocentrismo. Sinto-me desmascarado e condenado pela minha própria consciência.

Sinto que estou condenado à morte eterna. Por outro lado, é-me assegurado pela fé que há um escape para o meu dilema. Jesus, como Cordeiro Imaculado de Deus, morreu para expiar os meus pecados. O pecador — sou eu — é levado ao arrependimento. Aborreço-me a mim mesmo, como fez Job. Torno-me consciente da minha necessidade dum Salvador e encontro tudo quanto preciso, e aquilo que preciso, em Jesus Cristo.

É a Bíblia, ou talvez um livro ou um sermão, que me traz a este ponto. Mas muito maior é a minha posição quando tomo o original, a própria Bíblia

Sagrada, do que quando dependo de algum livro acerca da Bíblia. Embora possa precisar de ambos, é importante que eu obtenha a minha informação em primeira mão. Já alguma vez tentastes fazer uma fotocópia duma fotocópia duma fotocópia? Após algum tempo a cópia perde muito da minúcia e clareza do original. Quanto mais leio directamente da Bíblia, mais forte é a minha compreensão e fé. Ela beneficia-me quando reconheço que Deus a transmitiu para eu ler.

Deste modo o Espírito Santo, mediante a palavra impressa, conduz-nos a um estado de tristeza pelos nossos pecados. Confessamos esses pecados, admitimos perante Deus a nossa pecaminosidade, não arranjam quaisquer desculpas para eles. Então lemos acerca do amor de Deus, a Sua prontidão em perdoar e apagar, limpar o nosso registo. O Espírito Santo transmite-nos fé. Como diz Paulo: «Assim a fé vem pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus» (Rom. 10:17).

Quanto mais lermos acerca de Deus e o que Ele tem feito, mais confiaremos n'Ele. Renderemos a nossa vontade à Sua revelada vontade. Volver-nos-emos para Ele. O alívio e alegria de lançar sobre Deus os nossos cuidados dá-nos uma tal experiência de vitória, satisfação e paz que repetimos o processo com uma entrega mais profunda. A nossa fé cresce, a nossa confiança aprofunda-se.

Quando Deus toma a nossa vida Ele não a deixa num *status quo*, isto é, no mesmo estado em que se encontrava antes. O seu propósito em a tomar é mudá-la. O Seu objectivo é que sejamos o tipo de pessoa que Ele criou quando formou Adão — alguém que reflita a Sua imagem e carácter. Assim Deus, operando mediante o Espírito Santo, faz de nós um novo ser; experimentamos o novo nascimento. Temos uma nova direcção para as nossas vidas, novos ideais, novos motivos. Mediante a Palavra o Espírito Santo opera no nosso consciente e sub-consciente, no nosso próprio processamento de pensamentos. Ele muda-nos no nosso mais profundo nível de personalidade — «onde o 'Eu' se encontra a si mesmo».

Adquirimos estes novos ideais, primeiro, da Bíblia; segundo, dos Dez Mandamentos, a declarada norma de vida de Deus; terceiro, da vida de Jesus, o caminho de Deus personificado com êxito na carne humana; e, quarto, dos relatos de homens e mulheres de fé que sofreram provas idênticas às nossas e nos deixaram exemplos de vitória. O Espírito Santo assegura-nos que o que Ele fez com estas pessoas e através delas Ele poderá fazer connosco e através de nós quando nos rendermos ao Seu controlo como elas fizeram.

Começou a Santificação

Assim começa a obra da santificação, aquilo que Jesus tinha em mente quando orou ao Pai: «Santifica-os mediante a Tua verdade: a Tua palavra é a verdade» (João 17:17). Não apenas deseja Deus justificar-nos e apagar o nosso registo de pecados passados, Ele deseja realizar uma obra nas *nossas vi-*

das e corrigir-nos, retirar de nós a nossa tendência para o pecado. Ele não deseja destruir a nossa vontade, mas sim mudá-la, e isto Ele pode apenas fazer com a nossa cooperação. É um processo; não é instantâneo. Leva tempo.

Isso engloba também a Palavra Escrita. Na Bíblia aprendemos como Deus quer que vivamos, como outras pessoas o conseguiram e o que aconteceu quando o conseguiram ou deixaram de conseguir. O Espírito Santo ajuda-nos a fazer as decisões apropriadas para alcançar o nosso objectivo.

«Se o povo de Deus apreciasse a Sua Palavra, teríamos um céu na igreja aqui em baixo. Os cristãos deveriam sentir avidez e fome em buscar a Palavra. ... Deveriam ser mais ávidos pela luz da Palavra do que pelo jornal diário matutino, revistas ou novelas. ... A sua instrução seria para eles como as folhas da árvore da vida. Ela seria neles uma fonte de água, jorrando para a vida eterna.» — *Testimonies*, vol. 8, pág. 193.

Finalmente, a Bíblia dá-nos um alvo, um ideal pelo qual lutar. Nela encontramos uma descrição do primeiro estado da humanidade — felicidade, saúde, salubridade, alegria. Então aprendemos que Deus deseja restaurar a humanidade a esse estado. Encontramos uma descrição do que Ele tem em reserva para nós quando Ele nos recriou. Ela provê um incentivo — paz com Deus, vida na Sua presença, um fim para as privações do sofrimento e separação. Na Bíblia é-nos dito para olharmos para cima, e ao olharmos para cima vemos a Deus.

Do princípio ao fim, portanto, a Bíblia é um instrumento nas mãos de Deus para operar a Sua vontade em nós. Ela ajuda-nos a ver a nossa necessidade, provê-nos uma nova direcção, diz-nos como conseguir tal direcção e concede-nos o poder para o conseguir. A Bíblia ajuda-nos a compreender o Espírito de modo a podermos cooperar com Ele e ajuda o Espírito a operar em nós.

Para concluir, não poderei fazer melhor do que repetir as palavras da serva do Senhor, Ellen G. White, quando, na ocasião do seu último aparecimento numa sessão da Conferência-Geral, ela ergueu na sua mão a Bíblia e disse: «Irmãos e irmãs, recomendo-vos o Livro.»

Perguntas para Discussão:

1. Que espécie de argumentos satânicos acompanharam as três tentações no deserto?
2. Mencione vários resultados de receber a Palavra de Deus na alma.
3. Como é que a leitura da Bíblia nos torna conscientes das nossas necessidades pessoais?
4. Como usa o Espírito Santo as Escrituras para fazer face a estas necessidades?
5. De que modos afectam as verdades Bíblicas a nossa compreensão acerca do futuro?

A Oferta da Semana Anual de Oração e Sacrifício será levantada hoje

A Bíblia

Por PAUL SUNDQUIST

Sábado, 3 de Novembro

O maior Livro do Mundo

Há dias visitei uma biblioteca cheia com mais de dois milhões de livros. A grande sala circular era muito alta e tinha prateleiras a toda a volta; muitas salas adjacentes tinham mais livros. Alguns livros eram grandes, outros pequenos. Alguns tinham gravuras interessantes. Outros não pareciam tão interessantes, mas talvez sejam também importantes. Enquanto olhava para todos aqueles livros pensei: embora haja aqui livros em 60 línguas diferentes, há pessoas no mundo que não compreendem nada do que neles está escrito.

Os livros são importantes. Eles falam-nos de pessoas e coisas. Mediante livros podemos viajar e ver muitas partes do mundo e descobrir como as pessoas viviam há muito tempo atrás, antes do nosso tempo. Se vos perguntasse pessoalmente que livro é o *mais* importante numa tão grande biblioteca, que responderíeis? Penso que responderíeis: a Bíblia. E estaríeis certos.

A Bíblia é o Livro de Deus. O Livro que Deus deseja que todos nós leiamos e sigamos. Mas nem todas as pessoas o sabem ler.

Muitas nem sequer o têm. Portanto, muito antes da Bíblia ter sido escrita, Deus escreveu outro «livro». Este outro «livro» não precisa de ser traduzido porque todas as pessoas o têm. Está escrito na sua própria língua. Conseguem adivinhar que livro é esse? Bem, é chamado o livro da natureza. O livro da natureza é o primeiro livro de Deus. Embora não tenha páginas como um livro comum, falam-nos bastante acerca do seu Autor. De facto, ele ajuda-nos a compreender que deve haver um Deus que nos criou e cuida de nós.

Quando o grande profeta Isaías olhou para as estrelas escreveu: «Olha para o céu! Quem criou as estrelas que tu vês? Aquele que as conduz como um exército, Ele sabe quantas há e a cada uma chama pelo nome! O seu poder é tão grande — nem uma delas falta» (Isa. 40:26, T.E.V.).

Isaías podia ver, provavelmente, 6 000 estrelas a olho nu. E as estrelas, parte do livro da natureza, falam-lhe acerca dum grande e poderoso Deus. Actualmente os astrónomos têm telescópios. Eles podem ver milhões de estrelas, mas eles não sabem quão grande é a criação de Deus. Ninguém sabe. Os cientistas dizem-nos que o sol está tão longe que se pudéssemos viajar até lá de comboio expresso levar-nos-ia mais de 200 anos, de dia e de noite,

só para chegar ao sol. Para chegar ao planeta Neptuno levar-nos-ia 6 400 anos! Para chegar às estrelas seriam precisos milhões de anos.

O nosso Deus criou tudo isto. Ele cuida de tudo de modo perfeito. De facto, Ele cuida das coisas tão bem que os astrónomos sabem com exactidão quando vai haver um eclipse do sol, ou onde vão estar os planetas daqui a centenas de anos.

Essa é a razão por que um bem conhecido astrónomo disse: «Eu posso ver que um grande Deus está por detrás de tudo, e assim como Ele tem um plano para as estrelas. Ele também tem um plano para mim. Por conseguinte eu desejo ser baptizado e seguir Jesus.» Esse astrónomo é uma das muitas pessoas que compreendem o que Deus escreve no seu grande livro da natureza.

Exactamente no limiar do grande deserto do Calaári (ou Kalahari) existe um Hospital Missionário Adventista. Viajei com um dos médicos cerca de 500 Km para o interior do deserto. Aí encontramos membros duma tribo simples de pessoas chamadas bosquímanos. Eles não têm casa alguma. Vivem no deserto e alimentam-se da caça. São muito espertos e na sua busca por água num deserto onde não há rios ou fontes, eles sugam por vezes a água do solo.

Eles não tinham livro algum quando lá estive, mas mesmo assim sabiam que deve haver um Deus, porque tinham lido a Seu respeito no grande livro da natureza. Eles disseram-nos como procuravam descobrir a vontade d'Ele para eles. Um pastor africano e a sua esposa tinham ido conosco e ficaram no deserto para falarem aos bosquímanos acerca do Deus que nos ama a todos.

Sinto-me sempre grato a Deus quando penso em como Deus cui-



Paul Sundquist agora reformado, serviu como dirigente de jovens na União do Congo e mais tarde na divisão Trans-Africana. A seguir a isto foi presidente da União Sueca, director do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Norte Europeia. Serviu como pastor em Hälsingborg, Suécia, antes de se reformar. Actualmente está envolvido em trabalho pelos jovens e evangelização na Polónia.

tura da Bíblia. Ela dá-nos poder, coragem, amor e toda a sorte de coisas úteis que nos ajudam a funcionar como cristãos.

O pão é próprio para todas as pessoas. Quer sejamos europeus, africanos, sul ou norte-americanos, ou de qualquer outra parte do mundo, todos podemos viver à base de pão. Dá-se o mesmo com a Bíblia. Deus deseja que sintamos fome dela, tal como acontece quando chegamos a casa após um jogo ou um árduo dia de trabalho. Desejamos ter alguma coisa para mastigar e comer.

Há alguns anos atrás William McPherson teve um acidente numa pedreira. Ele perdeu a sua vista e ambas as suas mãos ficaram desfeitas em pedaços devido a uma explosão. Quando ele recuperou os sentidos no hospital, compreendeu que não mais poderia ler a sua Bíblia. Algumas pessoas, embora cegas, aprendem a ler caracteres especiais, ou escrita especial em relevo chamada Braille devido ao nome do seu inventor, com as pontas dos dedos, mas o senhor McPherson não tinha dedos para ler dessa maneira.

Quatro anos após a explosão ele ouviu falar de uma mulher que aprendera a ler com os seus lábios, usando a Bíblia Braille, na escrita dos cegos como acima descrita. Mas os lábios do senhor McPherson não eram suficientemente sensíveis. Ele notou, todavia, que a sua língua era sensível. Então ele começou a aprender o alfabeto. Após três semanas ele já o sabia bem. Depois aprendeu a ler a oração do Senhor com a ponta da língua. Ele sentia fome pelo Pão de Deus, a Bíblia, e cada dia obtinha um pouco mais dela. Quando ouvi a sua história ele já tinha lido toda a Bíblia três vezes com a ponta da sua língua!

Se leres um pouco da tua Bíblia cada dia, isso ajudar-te-á a tornar-te um forte cristão. Isso ajudar-te-á a evitar que faças certas coisas que te envergonharão e farão sentir triste mais tarde.

O maior capítulo da Bíblia é o Salmo 119. Tem 176 versículos e é um bocado mais longo para decorar. Mas sublinha e decora pelo menos este versículo: «Guardo a tua lei no meu coração para eu

não pecar contra Ti.» (V. 11, T.E.V.). Este versículo significa que se tivermos a Palavra de Deus no nosso coração, somos protegidos de muitas tentações para pecar.

Eu pensei nisto quando me encontrei com Christian Larsen, membro de igreja na Dinamarca. Ele mostrou-me uma Bíblia que havia trazido consigo num bolso da camisa durante a guerra. Uma granada havia explodido não muito longe dele e um pedaço de metal foi projectado contra o seu corpo, o qual o teria morto se se não houvesse detido ao perfurar a Bíblia. Ele mostrou-me as marcas na Bíblia e disse-me quão contente estava por ter trazido a Bíblia consigo justamente no bolso por cima do seu coração, isso o protegeu. Se nós a trouxermos conosco *dentro* do nosso coração, o texto diz que ela nos protegerá de pecar e nos salvará.

A Bíblia é também como uma Arma. (Ler Efésios 6:17).

Deus sabe que Satanás está procurando impedir-te de seguires a Jesus. A Bíblia chama ao que está a acontecer entre Deus e Satanás uma batalha. Os primeiros cristãos tiveram muitas vezes de se esconder devido às grandes perseguições que tinham por objectivo desmbaraçarem-se deles. Em vez do grupo diminuir, contudo, o número cresceu mais e mais.

A batalha entre Deus e Satanás é uma batalha que se destina a tentar captar a nossa mente, o nosso coração e a nossa lealdade. Por isso a Bíblia diz-nos para usarmos a Arma de Deus.

Lembram-se quando David estava andando para ir lutar com o gigante Golias (1 Sam. 17)? O que é que ele fez antes de se encontrar com o gigante? Ele apanhou algumas pedras lisas e colocou-as no seu saco de pastor. Ele não sabia qual delas usar na sua funda, mas ele caminhou confiante para o gigante. «Eu venho a ti no nome do Senhor dos exércitos,» disse ele, e depois colocou uma pedra na funda e o gigante caiu.

Vocês vão encontrar muitos «gigantes» — muitas tentações —

que se destinam a atemorizar-vos e a impedir que obedeçam a Deus e sigam a Jesus. Por conseguinte, fazei como David. Escolhei alguns bons textos da Palavra de Deus, escondi-os, e depois usai-os quando chegar a oportunidade. Como Jesus fez quando Se encontrou com o diabo no deserto, vocês podem ter um texto para enfrentar cada tentação. O diabo fugirá de vós.

A Bíblia é como um *espelho* para nos levar a lavar, *pão* para nos fazer fortes e uma *arma* para nos fazer vitoriosos. Agradecemos a Deus por este maravilhoso Livro, a Bíblia.

Terça-feira, 6 de Novembro

A Bíblia, um Tesouro Achado

O castelo real em Dresden, Alemanha, contém tesouros de arte e outros objectos custosos. Há também um ovo grande feito de ferro. Conheço uma história especial acerca desse ovo de ferro.

Há muitos anos atrás um príncipe propôs casamento a uma princesa Saxónica e ela concordou casar com ele. Algum tempo mais tarde ele enviou-lhe um presente, mas ela ficou muito desapontada quando viu que se tratava apenas de um grande ovo de ferro. De facto ela ficou tão desgostosa com o feio presente que o atirou ao chão. Quando ele bateu no chão abriu-se. Dentro ela encontrou um ovo de prata.

Surpreendida e feliz, ela apanhou o ovo de prata e examinou-o. Quando ela descobriu uma mola secreta, carregou nela. O ovo de prata abriu-se e revelou uma flor de ouro. Completamente intrigada, a princesa olhou mais de perto e notou outra pequena mola, a qual ela pressionou. Agora ela encontrou um pequeno pássaro de ouro. Quando ela tocou uma das suas asas, o pássaro abriu-se e apareceu uma pequena coroa. Finalmente, após pressionar a outra asa, caiu um anel em

diamante — um presente do príncipe para a sua futura noiva. Esta foi a sua maneira original em mostrar o seu amor à sua noiva.

Há realmente algumas pessoas que atiram a Bíblia fora, que não querem ter nada com ela. Elas dizem que ela não tem nada de valor para elas. Depois há outras que começam a olhar mais de perto. Quando elas assim fazem descobrem que ela está cheia de riquezas e coisas belas para elas.

O príncipe que enviou o ovo de ferro fez isso para dizer a uma pessoa o quanto ele a amava. Deus enviou-nos a Bíblia para dizer a todos nós o quanto Ele nos ama. «Deus é amor», diz a Bíblia (I João 4:16). Nela Deus diz-nos: «Tenho-te amado com um amor eterno» (Jer. 31:3).

A princesa pensou que o ovo de ferro era tão simples que não podia valer muito. Mas ela teve a surpresa da sua vida. Talvez tu tenhas apenas uma Bíblia simples — não uma colorida com gravuras a cores em cada página, semelhante à que encontras numa grande catedral. Mas dentro da tua Bíblia encontrarás alguns grandes tesouros. Quando a princesa pressionou uma mola o ovo abriu-se. Se pedirmos a bênção de Deus isso terá o mesmo efeito. As nossas mentes abrir-se-ão para com a Bíblia de modo a podermos compreender o que Deus tem, na verdade, a dizer-nos — como Ele deseja que O amemos e Lhe obedecemos de modo que um dia possamos estar com Ele para sempre.

Ler a Bíblia é semelhante à busca dum tesouro. Podeis ter buscado um tesouro numa pista de campo. Saístes em pequenos grupos com um mapa e algumas instruções para seguir. Finalmente parastes e cavastes ou procurastes entre as rochas por algum tesouro escondido.

Na África Oriental encontrei um membro de igreja chamado Maria Kahinju. Tirei-lhe uma fotografia com a sua Bíblia bastante usada. Ela estava particularmente feliz naquele dia. Vinte e quatro pessoas haviam sido baptizadas, oito delas devido aos seus esforços. Ela havia ido à escola somente durante três anos, mas ela havia aprendido a ler de modo a poder

descobrir por si mesma aquilo que Deus diz na Sua Palavra. Então ela havia tomado a sua Bíblia, visitado pessoas e partilhado com elas os verdadeiros tesouros que ela havia descoberto. Sim, ela havia encontrado alegria e paz e esperança, que para ela eram muito mais maravilhosas do que o pequeno pássaro de ouro no ovo de ferro; e ela havia partilhado estes tesouros com outras pessoas.

Há livros que falam de exploradores famosos e ousados cientistas. Vocês já ouviram falar certamente de Thor Heyerdahl, que atravessou o oceano no Kon-Tiki, um barco feito de madeira de balsa e bambu; de Edmundo Hilário, que, com a Sherpa Tenzing Norgay, foi o primeiro homem no cimo do Monte Everest; de Neil Armstrong, o primeiro homem a pôr o pé na lua; ou muitos outros homens e mulheres que fizeram grandes coisas.

Mas a Bíblia fala da maior pessoa de todas. Procurem na vossa Bíblia os versículos que falam d'Ele e sublinhem-nos.

Mateus 1:21 explica porque veio Jesus. O pecado havia-nos separado de Deus, mas Jesus veio para nos ajudar a voltar para Deus. Ele ofereceu-Se, na realidade, para tomar os nossos pecados e a punição dos mesmos. Ele fez isso porque nos ama. Se fizemos coisas más e gostaríamos de pedir perdão, então temos uma promessa. Leiam essa promessa em I João 1:9.

Às vezes quando alguém nos maltrata não temos vontade de lhe perdoar. Outras vezes dizemos que perdoamos mas não esquecemos. Essa não é a maneira de Jesus agir. Ele perdoa tão completamente que nos tornamos filhos de Deus, parte da Sua grande família. Leiam a este respeito João 1:12.

É muito triste o facto de algumas pessoas rejeitarem a Bíblia, mas vocês podem ver a diferença que existe entre aqueles que rejeitam e aqueles que aceitam o que Deus prometeu ao lerem Romanos 6:23.

Durante uma reunião na Finlândia eu perguntei às pessoas quantas vezes tinham lido toda a Bíblia. Muitas tinham-na lido toda

pelo menos uma vez, outras cinco vezes ou até dez, mas um homem tinha-a lido toda 49 vezes e estava quase a acabar a 50.^a

«Mas,» perguntei eu, «encontra algo novo quando já a leu tantas vezes?»

«Oh, sim,» respondeu ele. «Há sempre algo novo na Palavra de Deus.»

Quarta-Feira, 7 de Novembro

Uma Bússola Infalível

Uma coisa que muitos meninos e meninas gostam de ter é uma bússola. É fascinante e parece um tanto misteriosa para todos aqueles que possuem uma. É uma coisa pequena, mas se vocês gostam de fazer um passeio por um território desconhecido, vocês sentem-se seguros de ter esse pequeno objecto no vosso bolso. Num navio ou avião nós podemos ver bússolas muito maiores e complexas, mas muitas delas funcionam exactamente da mesma maneira que as baratas.

Se vocês segurarem a bússola de modo que a parte azulada da agulha aponte para a marca «N», podeis ver na escala qual a direcção que estais a seguir. Uma bússola pode ajudar-vos a encontrar a vossa posição ou direcção devido a haver um poder estranho, invisível em operação. O poder atrai a agulha para a direcção do Norte Polar, ou mais correctamente, para o norte magnético polar.

Devido ao magnete atrair a agulha da bússola para o norte, os navios conseguem encontrar o seu caminho através dos mais extensos oceanos e os pilotos podem aterrar bem após terem voado na escuridão ou numa tempestade dum continente para outro. Os pilotos e os capitães sabem que é muito importante para eles obedecerem ao conselho ou indicação daquela pequena agulha na bússola.

Um dia falei com o capitão dum avião na África Central. Ele disse-me que já voava há 23 anos,

tura da Bíblia. Ela dá-nos poder, coragem, amor e toda a sorte de coisas úteis que nos ajudam a funcionar como cristãos.

O pão é próprio para todas as pessoas. Quer sejamos europeus, africanos, sul ou norte-americanos, ou de qualquer outra parte do mundo, todos podemos viver à base de pão. Dá-se o mesmo com a Bíblia. Deus deseja que sintamos fome dela, tal como acontece quando chegamos a casa após um jogo ou um árduo dia de trabalho. Desejamos ter alguma coisa para mastigar e comer.

Há alguns anos atrás William McPherson teve um acidente numa pedreira. Ele perdeu a sua vista e ambas as suas mãos ficaram desfeitas em pedaços devido a uma explosão. Quando ele recuperou os sentidos no hospital, compreendeu que não mais poderia ler a sua Bíblia. Algumas pessoas, embora cegas, aprendem a ler caracteres especiais, ou escrita especial em relevo chamada Braille devido ao nome do seu inventor, com as pontas dos dedos, mas o senhor McPherson não tinha dedos para ler dessa maneira.

Quatro anos após a explosão ele ouviu falar de uma mulher que aprendera a ler com os seus lábios, usando a Bíblia Braille, na escrita dos cegos como acima descrita. Mas os lábios do senhor McPherson não eram suficientemente sensíveis. Ele notou, todavia, que a sua língua era sensível. Então ele começou a aprender o alfabeto. Após três semanas ele já o sabia bem. Depois aprendeu a ler a oração do Senhor com a ponta da língua. Ele sentia fome pelo Pão de Deus, a Bíblia, e cada dia obtinha um pouco mais dela. Quando ouvi a sua história ele já tinha lido toda a Bíblia três vezes com a ponta da sua língua!

Se leres um pouco da tua Bíblia cada dia, isso ajudará-te a tornares-te um forte cristão. Isso ajudará-te a evitar que faças certas coisas que te envergonharão e farão sentir triste mais tarde.

O maior capítulo da Bíblia é o Salmo 119. Tem 176 versículos e é um bocado mais longo para decorar. Mas sublinha e decora pelo menos este versículo: «Guardo a tua lei no meu coração para eu

não pecar contra Ti.» (V. 11, T.E.V.). Este versículo significa que se tivermos a Palavra de Deus no nosso coração, somos protegidos de muitas tentações para pecar.

Eu pensei nisto quando me encontrei com Christian Larsen, membro de igreja na Dinamarca. Ele mostrou-me uma Bíblia que havia trazido consigo num bolso da camisa durante a guerra. Uma granada havia explodido não muito longe dele e um pedaço de metal foi projectado contra o seu corpo, o qual o teria morto se se não houvesse detido ao perfurar a Bíblia. Ele mostrou-me as marcas na Bíblia e disse-me quão contente estava por ter trazido a Bíblia consigo justamente no bolso por cima do seu coração, isso o protegeu. Se nós a trouxermos conosco *dentro* do nosso coração, o texto diz que ela nos protegerá de pecar e nos salvará.

A Bíblia é também como uma Arma. (Ler Efésios 6:17).

Deus sabe que Satanás está procurando impedir-te de seguires a Jesus. A Bíblia chama ao que está a acontecer entre Deus e Satanás uma batalha. Os primeiros cristãos tiveram muitas vezes de se esconder devido às grandes perseguições que tinham por objectivo desembaraçarem-se deles. Em vez do grupo diminuir, contudo, o número cresceu mais e mais.

A batalha entre Deus e Satanás é uma batalha que se destina a tentar captar a nossa mente, o nosso coração e a nossa lealdade. Por isso a Bíblia diz-nos para usarmos a Arma de Deus.

Lembram-se quando David estava andando para ir lutar com o gigante Golias (I Sam. 17)? O que é que ele fez antes de se encontrar com o gigante? Ele apanhou algumas pedras lisas e colocou-as no seu saco de pastor. Ele não sabia qual delas usar na sua funda, mas ele caminhou confiante para o gigante. «Eu venho a ti no nome do Senhor dos exércitos,» disse ele, e depois colocou uma pedra na funda e o gigante caiu.

Vocês vão encontrar muitos «gigantes» — muitas tentações —

que se destinam a atemorizar-vos e a impedir que obedeçam a Deus e sigam a Jesus. Por conseguinte, fazei como David. Escolhei alguns bons textos da Palavra de Deus, escondi-os, e depois usai-os quando chegar a oportunidade. Como Jesus fez quando Se encontrou com o diabo no deserto, vocês podem ter um texto para enfrentar cada tentação. O diabo fugirá de vós.

A Bíblia é como um *espelho* para nos levar a lavar, *pão* para nos fazer fortes e uma *arma* para nos fazer vitoriosos. Agradecemos a Deus por este maravilhoso Livro, a Bíblia.

Terça-feira, 6 de Novembro

A Bíblia, um Tesouro Achado

O castelo real em Dresden, Alemanha, contém tesouros de arte e outros objectos custosos. Há também um ovo grande feito de ferro. Conheço uma história especial acerca desse ovo de ferro.

Há muitos anos atrás um príncipe propôs casamento a uma princesa Saxónica e ela concordou casar com ele. Algum tempo mais tarde ele enviou-lhe um presente, mas ela ficou muito desapontada quando viu que se tratava apenas de um grande ovo de ferro. De facto ela ficou tão desgostosa com o feio presente que o atirou ao chão. Quando ele bateu no chão abriu-se. Dentro ela encontrou um ovo de prata.

Surpreendida e feliz, ela apanhou o ovo de prata e examinou-o. Quando ela descobriu uma mola secreta, carregou nela. O ovo de prata abriu-se e revelou uma flor de ouro. Completamente intrigada, a princesa olhou mais de perto e notou outra pequena mola, a qual ela pressionou. Agora ela encontrou um pequeno pássaro de ouro. Quando ela tocou uma das suas asas, o pássaro abriu-se e apareceu uma pequena coroa. Finalmente, após pressionar a outra asa, caiu um anel em

diamante — um presente do príncipe para a sua futura noiva. Esta foi a sua maneira original em mostrar o seu amor à sua noiva.

Há realmente algumas pessoas que atiram a Bíblia fora, que não querem ter nada com ela. Elas dizem que ela não tem nada de valor para elas. Depois há outras que começam a olhar mais de perto. Quando elas assim fazem descobrem que ela está cheia de riquezas e coisas belas para elas.

O príncipe que enviou o ovo de ferro fez isso para dizer a uma pessoa o quanto ele a amava. Deus enviou-nos a Bíblia para dizer a todos nós o quanto Ele nos ama. «Deus é amor», diz a Bíblia (I João 4:16). Nela Deus diz-nos: «Tenho-te amado com um amor eterno» (Jer. 31:3).

A princesa pensou que o ovo de ferro era tão simples que não podia valer muito. Mas ela teve a surpresa da sua vida. Talvez tu tenhas apenas uma Bíblia simples — não uma colorida com gravuras a cores em cada página, semelhante à que encontras numa grande catedral. Mas dentro da tua Bíblia encontrarás alguns grandes tesouros. Quando a princesa pressionou uma mola o ovo abriu-se. Se pedirmos a bênção de Deus isso terá o mesmo efeito. As nossas mentes abrir-se-ão para com a Bíblia de modo a podermos compreender o que Deus tem, na verdade, a dizer-nos — como Ele deseja que O amemos e Lhe obedecemos de modo que um dia possamos estar com Ele para sempre.

Ler a Bíblia é semelhante à busca dum tesouro. Podeis ter buscado um tesouro numa pista de campo. Saístes em pequenos grupos com um mapa e algumas instruções para seguir. Finalmente parastes e cavastes ou procurastes entre as rochas por algum tesouro escondido.

Na África Oriental encontrei um membro de igreja chamado Maria Kahinju. Tirei-lhe uma fotografia com a sua Bíblia bastante usada. Ela estava particularmente feliz naquele dia. Vinte e quatro pessoas haviam sido baptizadas, oito delas devido aos seus esforços. Ela havia ido à escola somente durante três anos, mas ela havia aprendido a ler de modo a poder

descobrir por si mesma aquilo que Deus diz na Sua Palavra. Então ela havia tomado a sua Bíblia, visitado pessoas e partilhado com elas os verdadeiros tesouros que ela havia descoberto. Sim, ela havia encontrado alegria e paz e esperança, que para ela eram muito mais maravilhosas do que o pequeno pássaro de ouro no ovo de ferro; e ela havia partilhado estes tesouros com outras pessoas.

Há livros que falam de exploradores famosos e ousados cientistas. Vocês já ouviram falar certamente de Thor Heyerdahl, que atravessou o oceano no Kon-Tiki, um barco feito de madeira de balsa e bambu; de Edmundo Hilário, que, com a Sherpa Tenzing Norgay, foi o primeiro homem no cimo do Monte Everest; de Neil Armstrong, o primeiro homem a pôr o pé na lua; ou muitos outros homens e mulheres que fizeram grandes coisas.

Mas a Bíblia fala da maior pessoa de todas. Procurem na vossa Bíblia os versículos que falam d'Ele e sublinhem-nos.

Mateus 1:21 explica porque veio Jesus. O pecado havia-nos separado de Deus, mas Jesus veio para nos ajudar a voltar para Deus. Ele ofereceu-Se, na realidade, para tomar os nossos pecados e a punição dos mesmos. Ele fez isso porque nos ama. Se fizemos coisas más e gostaríamos de pedir perdão, então temos uma promessa. Leiam essa promessa em I João 1:9.

Às vezes quando alguém nos maltrata não temos vontade de lhe perdoar. Outras vezes dizemos que perdoamos mas não esquecemos. Essa não é a maneira de Jesus agir. Ele perdoa tão completamente que nos tornamos filhos de Deus, parte da Sua grande família. Leiam a este respeito João 1:12.

É muito triste o facto de algumas pessoas rejeitarem a Bíblia, mas vocês podem ver a diferença que existe entre aqueles que rejeitam e aqueles que aceitam o que Deus prometeu ao lerem Romanos 6:23.

Durante uma reunião na Finlândia eu perguntei às pessoas quantas vezes tinham lido toda a Bíblia. Muitas tinham-na lido toda

pelo menos uma vez, outras cinco vezes ou até dez, mas um homem tinha-a lido toda 49 vezes e estava quase a acabar a 50.^a

«Mas,» perguntei eu, «encontra algo novo quando já a leu tantas vezes?»

«Oh, sim,» respondeu ele. «Há sempre algo novo na Palavra de Deus.»

Quarta-Feira, 7 de Novembro

Uma Bússola Infalível

Uma coisa que muitos meninos e meninas gostam de ter é uma bússola. É fascinante e parece um tanto misteriosa para todos aqueles que possuem uma. É uma coisa pequena, mas se vocês gostam de fazer um passeio por um território desconhecido, vocês sentem-se seguros de ter esse pequeno objecto no vosso bolso. Num navio ou avião nós podemos ver bússolas muito maiores e complexas, mas muitas delas funcionam exactamente da mesma maneira que as baratas.

Se vocês segurarem a bússola de modo que a parte azulada da agulha aponte para a marca «N», podeis ver na escala qual a direcção que estais a seguir. Uma bússola pode ajudar-vos a encontrar a vossa posição ou direcção devido a haver um poder estranho, invisível em operação. O poder atrai a agulha para a direcção do Norte Polar, ou mais correctamente, para o norte magnético polar.

Devido ao magnetismo atrair a agulha da bússola para o norte, os navios conseguem encontrar o seu caminho através dos mais extensos oceanos e os pilotos podem aterrar bem após terem voado na escuridão ou numa tempestade dum continente para outro. Os pilotos e os capitães sabem que é muito importante para eles obedecerem ao conselho ou indicação daquela pequena agulha na bússola.

Um dia falei com o capitão dum avião na África Central. Ele disse-me que já voava há 23 anos,

muitas vezes em tempo muito mau. Uma vez o seu avião foi atingido por um raio numa asa. Era possível meter todo um braço numa pessoa dentro do buraco que o raio abriu. Depois de me ter contado mais algumas das suas aventuras, ele apontou para a bússola e disse: «Estou muito contente por ter uma bússola. Sem ela eu ter-me-ia perdido.»

A Bíblia é como uma bússola em muitos respeitos. Pensemos em alguns deles. Verificámos que Deus deseja que vivamos com Ele um dia. Verificámos também que alguns pássaros têm a capacidade maravilhosa de encontrar o seu caminho de volta a casa de muitos quilómetros de distância. Ora, uma vez que Deus deseja que encontremos o caminho para o céu, Ele deu-nos a Bíblia para nos indicar a direcção.

Como a bússola, a Bíblia nunca muda a direcção. Ela indica sempre a mesma direcção. A bússola tem sido usada durante mais de 700 anos, mas ela nunca mudou. A agulha sempre tem apontado para o norte. Ela apontou essa direcção quando Cristovão Colombo atravessou o Atlântico para descobrir a América, e ela aponta a mesma direcção aos pilotos de hoje.

O mesmo acontece com a Bíblia. Deus disse: «Este é o caminho, andai nele.» Mediante os Dez Mandamentos tem-nos sido dito que devemos honrar a Deus, sermos honestos, honrarmos os nossos pais, guardarmos o Sábado, não matarmos ou invejarmos outras pessoas.

Tanto de dia como de noite, a bússola aponta sempre a mesma direcção. Algumas pessoas vivem diferentemente quando pensam que estão a ser vistas do que quando não são vistas, mas a bússola de Deus não muda. Na igreja ou em casa, na escola ou no recreio, ela aponta numa direcção para ajudar-nos a fazer aquilo que é recto.

A bússola não distingue quaisquer pessoas. Ela não reage para a pessoa que a consulta ou olha para ela. A bússola comporta-se da mesma maneira quer a pessoa que a utilize seja rica ou pobre, culta ou ignorante.

Na Bíblia lemos que Deus não faz acepção de pessoas. Isto significa que todas as pessoas têm o mesmo valor para Ele. Ele ama-nos a todos igualmente. Vocês lembram-se quando um jovem veio ter com Jesus e Lhe perguntou como poderia ir para o céu? (Podem ler essa história em Mat. 19:16-22). Ele era um jovem muito amável e simpático. Era inteligente. Era cortês e provavelmente muito bom aluno na escola. Nós poderíamos ver, pelas suas belas roupas, que ele era rico. Talvez ele tivesse um servo ou criado que o estivesse a acompanhar. Quando ele quis saber o caminho certo, Jesus disse-lhe exactamente a mesma coisa que havia dito a outras pessoas: Vem e segue-Me.

Com a maravilhosa bússola de Deus, não faz qualquer diferença onde viemos, se tivemos a sorte de ter uma boa educação ou quase nenhuma, quer estejamos entre os privilegiados ou olhados de soslaio por outras pessoas. Não é maravilhoso o facto de que Deus nos trata a todos por igual? A cor da nossa pele ou a nossa nacionalidade nada significam para Ele. A Bíblia aponta para a mesma direcção quer vivamos na Índia, América do Sul, Rússia ou Nova Guiné. Há apenas um caminho para alcançarmos o céu e esse é seguir a Jesus.

Conheço um homem que costumava ser muito contra a Bíblia porque era ateu. Mas um dia quando ele passava defronte duma sala de conferências entrou para ouvir, embora a palestra fosse sobre algo acerca da Bíblia.

Enquanto escutava descobriu alguma coisa: as profecias da Bíblia haviam-se cumprido duma maneira maravilhosa. A evidência não podia ser negada. Ele decidiu aceitar a Bíblia como um livro digno de crédito. Ele voltou à série de conferências várias vezes mais.

Um dia ele viu que a agulha da bússola da Palavra de Deus indicava que ele estava a andar numa direcção errada. O Espírito de Deus falou-lhe e não muito depois ele deu o seu coração a Jesus e começou a segui-l'O. Depois começou a trabalhar como colporteur evangelista e ganhou muitas pessoas para Jesus. Numa reunião

em que estive presente, foi baptizado um homem, que era a 25.^a pessoa ganha por aquele ex-ateu!

É excitante encontrar a direcção certa para as nossas próprias vidas na Palavra de Deus e depois ajudarmos outras pessoas a fazerem o mesmo. Ao aprendermos mais e mais da Bíblia, sempre que sejamos tentados a proceder mal, nós ouviremos, como uma voz nos nossos corações, as palavras: «Este é o caminho, andai nele.»

Na cidade onde vivemos há uma fábrica onde fazem bússolas e da qual são enviadas para todo o mundo. Algumas são simples; outras são muito complicadas. Os operários fazem umas bússolas especiais que se destinam à exportação para países muçulmanos. Os muçulmanos não são cristãos; eles adoram a Deus sob o nome de Alá. Eles devem orar 5 vezes ao dia, virados para Meca, cidade da Arábia que eles consideram sagrada. Para ajudar os muçulmanos a certificarem-se de que estão a orar virados para Meca, é indicada a direcção na bússola.

A bússola da Bíblia não nos indica a direcção de Meca. Ela aponta directamente para Jesus Cristo. Onde quer que estiveres, e sob que circunstâncias tu te encontrares, ela aponta para Jesus. Ela diz: «Olha para Jesus». Se olharmos para Ele, desejaremos viver como Ele viveu. E se O seguirmos, estaremos um dia onde Ele está. Portanto, decide hoje tomar a Bíblia como tua bússola.

Quinta-feira, 8 de Novembro

Mais Preciosa do que Ouro

Ouro. Até mesmo a palavra soa a riqueza. Muitas pessoas farão quase tudo, honesto ou desonesto, para o adquirir. Livros de História relatam-nos como muitas pessoas têm procurado ouro. Nos Estados Unidos um carpinteiro chamado Tiago Marshall, encontrou pequenos pedaços de ouro num rio na Califórnia. Dentro de

um ano mais de 100 000 pessoas haviam viajado para a Califórnia de todas as partes do continente para cavarem à busca de ouro. Essas pessoas foram chamados os «quarenta mineiros» porque essa corrida ao ouro aconteceu em 1849. Mas mais de 5 000 morreram na sua viagem através das montanhas e desertos que tinham que atravessar até chegarem à Califórnia — tudo por ouro.

No Canadá dois pescadores viram o luzir de ouro num ribeiro na área de Kloudike. Quarenta mil pessoas foram lá para descobrir uma fortuna. Alguns encontraram, mas a maior parte não. Foi lá encontrado ouro ao cavar areia e depois lavando-a em crivos metálicos. Quando foi encontrado ouro na Austrália em 1851, cerca de 370 000 imigrantes da Europa foram para a Austrália para tentarem a sua sorte. As pessoas começaram a chamá-los os «cavadores» australianos, porque eles cavavam na areia na sua busca. Tão ansiosas estavam as pessoas de encontrar ouro que encerraram as escolas, e navios ficaram parados na baía de Melbourne. Todos os homens tinham partido à busca de riquezas nos campos auríferos.

Como vocês vêem o ouro tem um poder estranho sobre as pessoas em todo o mundo. Muitas guerras têm sido travadas devido ao metal amarelo.

A Bíblia, de que estamos a falar esta semana, é, na verdade, mais preciosa do que ouro. Quando o salmista David se referiu ao significado da Palavra de Deus para ele, ele disse que ela era «mais desejável do que o ouro mais fino» (Sal. 19:10, T.E.V.) Quando nós descobrimos o que a Bíblia, na verdade, nos tem a oferecer, diremos a mesma coisa.

Muitas pessoas têm estado dispostas a arriscar as suas vidas pela Bíblia. Uma vez um homem que estava a regressar ao seu país, onde a Bíblia é um livro proibido, pediu-me para orar por ele no dia seguinte a uma determinada hora. Depois mostrou-me algumas Bíblias que tinha na sua bagagem, que esperava levar com ele para o seu país. Ele sabia quais eram as elevadas penalida-

des por levar Bíblias para o país, mas estava disposto a correr o risco. Ouvi mais tarde que ele chegou bem.

Descobrir algo mais precioso do que ouro é uma experiência maravilhosa. É ainda maior do que aquela descoberta fantástica feita há mais de 60 anos no Egito, quando Howard Carter encontrou o túmulo do jovem Tutankhamen (pronuncia-se Tu-tã-ka-mun). O jovem rei havia sido colocado dentro de três caixões. Os dois primeiros foram cobertos com ouro; o terceiro, ou o interno, era feito completamente de ouro maciço. Na sua face estava uma máscara de ouro; os seus dedos das mãos e pés tinham coberturas especiais de ouro até mesmo com as unhas sobressaídas nessas coberturas.

Imaginem a excitação do arqueologista quando ele fez essa grande descoberta! Nós deveríamos sentir-nos mais excitados quando descobrimos o que Deus fez por nós. A Bíblia fala-nos disso. Ela diz que Jesus veio para nos salvar do pecado, para pagar pelos nossos pecados, e então ajudar-nos a volver-nos de volta para Deus. Sabeis quanto isso custou a Jesus? O apóstolo Pedro, que esteve com Jesus vários anos, descreve o que isso custou. Ele diz que nós não somos salvos «com... prata ou ouro... mas com o precioso sangue de Cristo.» (I Pedro 1:18, 19, N.I.V.).

Há alguns anos lemos nos jornais que o filho de um dos homens mais ricos no mundo se havia perdido numa jornada algures nas florestas da Nova Guiné. Certamente que o pai ficou muito preocupado e muito triste, assim como ficariam os vossos pais se vos tivessem perdido. Ele tinha mais dinheiro que a maioria das pessoas e podia provavelmente comprar quase tudo o que quisesse. Ele gastou muito do seu dinheiro procurando encontrar o seu filho perdido, todavia sem êxito. Mas estou certo que ele teria alegremente gasto todo o seu dinheiro para conseguir o seu filho de volta.

Quando Deus viu que os Seus próprios filhos se tinham desviado d'Ele e estavam perdidos no peca-

do, Ele fez um plano para os trazer de volta para Ele de novo. Não com dinheiro. Não. O texto diz-nos que por Lhe sermos tão preciosos, Ele esteve disposto a dar o Seu Filho por nós. Nunca se esqueçam que vocês são preciosos aos olhos de Deus, onde quer que estejam nesta terra.

A Bíblia também nos fala de alguma coisa mais que é mais preciosa que o ouro. Um mendigo estava deitado à porta do Templo em Jerusalém, esperando que os transeuntes lhe lançassem uma moeda. Ele era paralítico e nunca tinha andado na sua vida. Quando Pedro e João passaram, ele estendeu a sua mão para receber uma esmola. Então Pedro disse: «Não tenho prata ou ouro; mas o que tenho isso te dou: no nome de Jesus... anda.» (Actos 3:6, N.E.B.). E o homem levantou-se e andou. Ele ficou tão feliz que saltava por todos os lados de alegria. Pedro tinha alguma coisa que era mais valiosa do que qualquer dinheiro que pudesse ter dado ao homem.

A fé é mais preciosa do que o ouro. E nós a obtemos se estudarmos a Palavra de Deus e aprendermos a confiar em Jesus.

Há alguns anos estive no interior duma mina de ouro perto de Joanesburgo, África do Sul. Entrámos cerca de 3,5 Km no interior da Terra. Esse foi o buraco mais profundo em que eu alguma vez estive. Vi os homens a trabalhar. Foi-me dito que milhares de pessoas estavam a trabalhar nos grandes túneis assim como nos mais pequenos. Alguns estavam a brocar a rocha para desprenderem o minério. Depois esse minério era transportado para a superfície.

Vocês não pensam que nós deveríamos «cavar profundamente» na Palavra de Deus? Então encontraríamos muitas coisas que nos dariam fé mais valiosa que as pepitas de ouro mais fino.

Lá em baixo, 3,5 Km na profundidade da terra, encontrei um homem que era feliz porque havia provado que Deus é maravilhosamente bom para com aqueles que crêem e confiam n'Ele. Ele tivera de deixar o seu trabalho para santificar o Sábado, mas tanto ele como a sua esposa haviam estado

a cavar na Bíblia e encontrado muitas coisas preciosas nela que fortalecem a sua fé. Depois Deus preparou alguma coisa muito melhor para eles do que aquilo que eles tiveram de deixar. Fiquei muito contente com aquilo que aquele adventista me contou.

Permiti que vos lembre uma coisa mais acerca do ouro. Exatamente no fim da Bíblia, em Apocalipse 21:21, é-nos descrita a cidade que Deus tem preparada para aqueles que vão viver com Ele por todos os séculos da eternidade. É-nos dito aí que a principal rua da cidade de Deus é de ouro puro. Sim, isso é o que a Bíblia diz, e ela refere também que Deus está a planear o melhor de tudo para o Seu povo. Se as ruas sobre as quais as pessoas andarão são de ouro, como será o resto da cidade? Não podemos imaginá-lo, muito menos descrevê-lo. E, o melhor de tudo, Jesus vai estar lá. Não desejamos perder um tal lugar, ou desejamos?

Sexta-feira, 9 de Novembro

O Maior Nome no Maior Livro

Se tivesses de me dizer os nomes de 5 grandes pessoas, pessoas que fizeram alguma coisa para ajudar outras pessoas, não sei que nomes me mencionarias. Certamente que a escolha que fizeres depende muito do lugar em que vives. Há pessoas que têm muito significado para cada país. Outras têm alcançado significado para pessoas em todo o mundo, embora os seus nomes não sejam muito conhecidos.

Tenho na minha frente um livro intitulado «One Thousand Great Lives» (Um milhar de Vidas Célebres). Ele contém uma pequena história sobre 1 000 estadistas, artistas, cientistas, filósofos e escritores. Nem todos eles ajudaram pessoas. De facto, parece que teria sido melhor se alguns deles nunca tivessem nascido! Contudo, descreve também as vidas de muitas pessoas boas.

Se gostas de música, então talvez uma das tuas escolhas fosse Ludwig van Beethoven, um gran-

de compositor. Embora durante os últimos 8 anos da sua vida ele tivesse ficado totalmente surdo, ele continuou a escrever música que milhões de pessoas gostariam de ouvir, mas que ele próprio nunca ouviu.

Se vais ser um enfermeiro ou enfermeira, então terás provavelmente ouvido falar de Florence Nightingale, a «senhora com a lanterna», que durante a Guerra da Crimeia prestou serviços médicos a soldados feridos. Ela tem inspirado milhares a se tornarem enfermeiros ou enfermeiras.

Se pensares em serviço missionário, então certamente te recordarás do nome de Alberto Schweitzer, que foi doutor quatro vezes, em filosofia, teologia, música e medicina. Ele desistiu de todas as posições recompensadoras no seu país natal para ir para a África Ocidental e começar um hospital em Lambaréné.

Se tens inclinação artística, então talvez gostasses de ir para Roma, Itália, para ver as obras de Miguel Ângelo. Os turistas gostam de ver a estátua de *David* — que foi feita pelo jovem artista dum pedaço de mármore que outros haviam rejeitado — e muitas outras belas obras de arte.

Um anjo falou a José e Maria acerca da maior, mais ajudadora pessoa jamais nascida: «Vós dar-lhe-eis o nome de Jesus... porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados.» (Mat. 1:21, N.E.B.).

Jesus significa «Salvador». Somente as pessoas que estão em grande dificuldade precisam de ser salvas. E as pessoas que têm pecado estão realmente em grande dificuldade. A Bíblia diz que «todos pecaram», de modo que estamos todos em dificuldade.

Jesus veio para ser o nosso Salvador. Ele desceu do céu e nasceu duma maneira maravilhosa como um pequeno bebé. Ele cresceu e começou a pregar, a curar pessoas e até a ressuscitar mortos. Os meninos e meninas que O conheceram amaram-n'O, porque um homem mais amável do que Ele nunca jamais andou sobre esta terra.

E depois Ele morreu por nós, como já falámos. Ele fez isto para nos dar a oportunidade de irmos para o céu. A Bíblia diz: «Não há salvação de modo nenhum em ninguém mais, pois não há outro nome sob o céu dado aos ho-

mens, pelo qual possamos receber salvação.» (Actos 4:12, N.E.B.) Sublinhem este texto na vossa Bíblia e lembrai-vos que Jesus é o maior nome.

Depois pensem nisto desta maneira. Jesus não foi um autor. Ele não escreveu quaisquer livros, mas olhem para todos os livros que têm sido escritos a Seu respeito. Há alguns anos na grande Biblioteca do Congresso, nos Estados Unidos, havia 1735 livros acerca de Napoleão; 2319 acerca de Abraão Lincoln; 3172 acerca de Shakespeare; e 5152 acerca de Jesus, Sua vida e ensinos. Nos livros de história pode não ser dito muito acerca de Jesus, mas Jesus divide a história em duas partes. Falamos do tempo antes de Cristo (a. C.) e depois de Cristo (A. D.). Deste modo Jesus está exactamente no centro da história. Ele é a maior pessoa de todas.

Jesus não foi um artista, contudo algumas das maiores pinturas jamais feitas foram inspiradas por Ele. Ele não fez quaisquer esculturas em metal ou mármore, contudo algumas das maiores esculturas no mundo foram feitas em Sua memória. Uma, que se encontra numa igreja em Copenhaga, Dinamarca, feita pelo escultor dinamarquês Thorvaldsen, mostra Jesus de pé com os Seus braços estendidos, como se dizendo: «Vinde a Mim, todos vós que estais cansados.» (Mat. 11:28, T.E.V.). Ela mostra quão amável é Jesus ao ajudar pessoas em dificuldade.

Jesus não era médico, mas curou pessoas por toda a parte. Dez leprosos vieram um dia ter com Ele e Ele os curou a todos, embora nove deles se esquecessem de Lhe vir agradecer. Paralíticos e cegos responderam à Sua palavra e toque e foram completamente curados. Estou certo que não havia meninos e meninas doentes à volta de Jesus. Eles devem ter-se sentido muito felizes em receber a Sua visita.

Mais tarde quando Ele enviou os Seus discípulos a pregar, Ele prometeu-lhes que poderiam orar no Seu nome e receberiam ajuda para curar outros.

Um médico no Hospital de Ranchi, Índia, contou-me acerca de como um jovem agricultor havia sido terrivelmente escoreado no seu estômago por um touro.

Porque no lugar em que ele vi-

via não havia nenhuma ambulância, alguns amigos carregaram-no 64 Km até ao hospital. A viagem durou quase três dias sob um terrível calor. Quando os médicos viram a terrível condição do paciente, que tinha os intestinos gangrenados protuberando, eles sabiam que não o podiam salvar. Deus teria de os ajudar. Portanto eles fizeram uma oração especial antes da operação. Há poder no nome de Jesus, o Grande Médico, e a vida do homem foi salva mediante aquelas orações.

Nem todos aceitam o nome de Jesus hoje. Mas um dia todos saberão que o nome de Jesus está acima de qualquer outro nome. Então será verdade que «ao nome de Jesus todo o joelho se dobrará — no céu, na terra e nas profundezas — e cada língua confessará: 'Jesus Cristo é Senhor'» (Fil. 2:10, 11, N.E.B.).

Sábado, 10 de Novembro

Promessas Grandes e Verdadeiras

Algumas pessoas têm uma pequena caixa contendo centenas de pequenos cartões, cada um deles com um versículo da Bíblia impresso. Elas chamam a essa caixa a «caixa do maná» ou a «caixa da promessa». Cada manhã retiram um cartão ao acaso e depois lêem o texto nele impresso. Esse texto dá-lhes coragem para o dia, quando pensam em todas as promessas que Deus lhes tem dado.

Alguém leu toda a sua Bíblia 27 vezes. Desejava saber exactamente quantas promessas há na Bíblia e isto foi o que encontrou: 7 487 promessas de Deus para pessoas; 290 promessas de pessoas para Deus; e 9 promessas de Satanás.

Isso é um número impressionante, portanto pensemos um pouco mais acerca disso. Estou contente por não haver mais promessas de Satanás, porque ele não as guardaria de qualquer maneira. Lembrem-se que no Jardim do Éden ele tentou Eva com uma promessa. «Vocês vão ter coisas melhores se não obedecerem a Deus,» disse ele. Bem, ela fez como ele disse e foi expulsa do

Éden por lhe ter dado ouvidos.

Não, Satanás tem continuado a dar falsas promessas a quem quer que esteja disposto a ouvir. Penso que ele terá segredado algo semelhante a isto ao jovem que deixou o seu lar e foi para um país distante: «Eu mostrar-te-ei o caminho para a vida real — nada de regras, nenhuma supervisão, nenhuma restrição». Tal como ele foi tentado, há muitos jovens que o são de idêntica maneira hoje com licor, discotecas, narcóticos e práticas imorais para encontrarem a «vida real». Mas quando o jovem se sentou olhando para os porcos que apascentava, sem dinheiro, sem «amigos», ele viu quão enganado tinha sido.

Jesus disse que Satanás é mentiroso e pai da mentira. Portanto não deis ouvidos às suas promessas.

Quando alguém promete encontrar-se contigo num certo lugar e tu ficas lá à espera, e à espera, sem ela aparecer, ficas triste. Ou se compras alguma coisa com a promessa de que é de boa qualidade, e depois se estraga ou avaria pouco tempo depois, tu ficas desapontado. Quando isso acontece, muitas vezes comesas a pensar se podes confiar em alguém.

Porque têm as pessoas medo duma nova grande guerra? Não têm os políticos e estadistas prometido uns aos outros viver em paz? Não têm eles assinado papéis, ou documentos, acerca disso? Sim, mas tais promessas são frequentemente quebradas. Por isso as nações fabricam cada vez mais armas.

Num mundo em que é comum a quebra de promessas, podemos confiar em Deus. Acerca d'Ele a Bíblia diz o seguinte: «Fiel é o que prometeu». Ele deu algumas promessas maravilhosas, e Ele tanto as pode manter como as manterá. Podes pensar em algumas das promessas de Deus. (Dê oportunidade para que mencionem algumas).

«Não temas» e «Eu estou contigo» são duas. Quando uma pessoa sente que ninguém mais está perto, Deus está aí.

Se tu quiseres obedecer a Deus, se quiseres servi-Lo e testemunhar d'Ele, não temas. As Suas promessas são verdadeiras. O grande médico missionário David Livingstone acreditava nisso. Na parede da sua casa em Blantyre, Escócia, encontra-se uma pro-

messa bíblica que o ajudou muitas vezes: «estou convosco sempre, até ao fim do mundo.» (Mat. 28:20). Durante 33 anos ele atravessou a África em várias direcções, abrindo o seu caminho através do sertão.

Deus não nos deixa entregues a nós mesmos. «Espera, dar-te-ei poder,» promete Ele — o maravilhoso poder do Espírito Santo. Qualquer menino ou menina cristão pode reclamar essa promessa, e nós devemos fazê-lo: «Volvei-vos dos vossos pecados e sede baptizados..., e recebereis a dádiva de Deus, o Espírito Santo,» diz a Bíblia (Actos 2:38, T.E.V.). Essa é a razão porque é importante ser baptizado. Então podemos reclamar a promessa de Deus.

Nós somos Adventistas. Muitos de nós temos sublinhado uma promessa maravilhosa na nossa Bíblia, a qual Jesus fez pouco antes de deixar os discípulos. Disse Ele: Não vos preocupeis. Eu sei que vai haver tempos difíceis. Confiai em Mim. Vou preparar-vos um lugar mas então «virei de novo e receber-vos-ei para Mim mesmo, de modo que onde Eu estiver estejais vós também.» (Ver João 14:1-4, N.E.B.). Eu creio que essa maravilhosa promessa é absolutamente verdadeira. Antes de ter dado o meu coração a Jesus, eu temia que Ele viesse. Mas agora eu sei que Ele é meu amigo, e anseio vê-Lo. E vocês também acham que Jesus é vosso amigo e querem vê-Lo? Esta é uma boa ocasião para vocês pensarem e perguntarem a vós mesmos, entreguei eu realmente o meu coração a Jesus? Vivo eu realmente para Ele?

Vi uma vez, entre as pedras preciosas da coroa na Torre de Londres, a coroa mais bela. Ela tem 2 818 diamantes, 300 pérolas e outras gemas. Tu não a poderias comprar por dinheiro nenhum. Todavia eu sei de uma coroa melhor ainda. E nós podemos *adquiri-la* — essa é a promessa de Deus. Somente «Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida.» (Apoc. 2:10).

Ajoelhemos agora, entreguemo-nos e consagremo-nos a Jesus, e peçamos-Lhe que nos ajude a sermos-Lhe fiéis cada dia e aprendermos mais acerca dessas promessas que Deus nos tem dado no Seu próprio Livro, a Bíblia.

Uma Mensagem para os Crentes

O apelo fervoroso de Paulo aos crentes primitivos foi: «Não vos separeis das reuniões da comunidade, como fazem alguns, mas encorajai-vos uns aos outros a ir; tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.» (Heb. 10:25).^{*} Ele provavelmente escreveu isto alguns anos antes da queda de Jerusalém em 70 A.D.. Jesus falara deste acontecimento, advertindo os Seus discípulos de que tanto a cidade como o Templo seriam destruídos. Ele mesmo lhes deu o sinal da aproximação da calamidade: «Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, deveis compreender que ela será em breve desolada» (Lucas 21:20). E então, solícito do seu bem-estar e segurança, Ele deu-lhes instrução específica: «Então aqueles que estiverem na Judeia devem escapar para as montanhas, os que estiverem na cidade devem abandoná-la e os que estiverem em distritos rurais não devem buscar refúgio nela.» (V. 21). A situação era grave e requeria acção imediata.

Agora quase uma geração havia passado. Alguns dos crentes estavam-se tornando adormecidos. O amor estava arrefecendo. Um espírito de censura e crítica dominava a muitos. As pessoas que tinham tão grande luz e conselho directo do próprio Jesus não estavam preparadas para o acontecimento que estava iminente sobre elas. Elas precisavam de ser despertadas de novo. Precisavam de uma renovação da sua experiência do primeiro amor. Elas deviam buscar isto juntas, nas «reuniões». Cristão devia unir-se a cristão em culto corpóreo, louvor unido e oração. Somente aqueles que acreditaram nas palavras do Salvador e viviam pela fé, somente aqueles possuídos pelo Espírito do Seu Mestre podiam discernir os sinais dos tempos. O resto apenas tropeçava cegamente em direcção à destruição certa.

A destruição de Jerusalém não é senão um símbolo e predição do maior holocausto que envolve todo o mundo. Este mesmo Jesus deu-nos sinais. Como povo, temos sido privilegiados em conhecer o significado dos tempos. Nós sabemos que «o Dia» se está aproximando, está perto às portas, está «vindo com toda a velocidade.» Nosso Senhor, que nos deu sinais

e advertências, também nos dá exortação e instrução. Ele conhece-nos bem como indivíduos e como comunidade de crentes. Ele conhece as nossas necessidades reais. Ele proclama através dos séculos: «Quando estas coisas começarem a acontecer, permanecei erectos, mantei as vossas cabeças erguidas alto, porque a vossa libertação está perto às portas.» (V. 28).

A Semana de Oração e Sacrifício Anual é um tempo colocado à parte quando todo o povo de Deus que tem por tanto tempo vivido na sombra de iminente destruição global pode reunir-se para oração e leitura da Palavra. Porque «o Dia» se aproxima tão rapidamente (quem olhando para o rápido cumprimento dos sinais pode negar isto?), necessitamos de vir à parte e ser refrescados e reabastecidos a fim de nos prepararmos para a Sua vinda.

Exorto-vos: «Não vos afasteis das reuniões» desta próxima Semana de Oração. Fazei agora planos de assistir a todas as reuniões da mesma. Mesmo antes das reuniões, reuni a vossa família ou tomai tempo em privado para rever as leituras.

Deveríamos buscar passar mais tempo de qualidade juntos. Nós necessitamos uns dos outros. Necessitamos de estar juntos. Necessitamos de nos exortar uns aos outros tanto mais que «o Dia» se aproxima.

Cada ano a Revista Adventista traz estas mensagens ao nosso povo em todo o mundo. Certifiquemo-nos de sermos parte desta grande busca de Deus.

Apelo-vos também para que sejais leitores regulares da Revista Adventista. O nosso órgão oficial da igreja traz-nos inspiração e informação; é uma das maiores influências em promover a unidade da família mundial de Deus. Os Adventistas que lêem a Revista Adventista tendem a ser membros mais fortes da igreja.

Possa esta Semana de Oração trazer-vos refrigério e companheirismo espirituais.

Charles E. Bradford
Vice-Presidente da Conferência Geral para a América do Norte.

^{*} Todas as citações bíblicas neste artigo são da *Bíblia de Jerusalém*.